

**Congresso do P.C.
em Cuba**

pág. 13

**Cunhal regressa
de Havana**

pág. 20

**Moçambique:
o Poder Popular
venceu**

pág. 8

**Madrid:
Entrevista com
o ministro
dos Negócios
Estrangeiros**

pág. central

RESTRICÇÕES PARA 1976

Medidas muito importantes visando o arranque para uma política de austeridade foram ontem tomadas no plenário do Conselho de Ministros, que reuniu em S. Bento sob a presidência do almirante Pinheiro de Azevedo. A matéria da ordem de trabalhos dizia respeito quase exclusivamente às medidas de alcance económico que, no seu conjunto e no entender do Governo, «constituem uma resposta adequada, dentro dos condicionais políticos-sociais a ter em conta, aos problemas económicos e financeiros com que o País se confronta».

No seu comunicado final, o Governo explica que houve a preocupação de aprovar as medidas agora tomadas «tanto quanto possível simultaneamente, dado que constituem partes integrantes de um todo que mutuamente se justificam e explicam». A não se efectivar imediatamente um período de recuperação financeira e económica, salienta também o comunicado, ficaria o campo livre para os maiores sofrimentos e privações, pois a nossa balança de pagamentos tem-se degradado a níveis perigosíssimos.

As principais medidas aprovadas foram as seguintes:

— Uma resolução segundo a qual os estabelecimentos comerciais estarão abertos no dia 24 e encerrados no dia 26 de Dezembro. No que respeita à função pública é concedida dispensa de serviço nos dias 26 e 27, ou somente no dia 27, conforme se opte pelo feriado do dia 24 ou do dia 26. Estas dispensas são no entanto compensadas na primeira quinzena de Janeiro e delas estão excluídos os trabalhadores cuja actividade seja indispensável para assegurar os

serviços essenciais. As empresas públicas e nacionalizadas ficarão sujeitas ao regime estabelecido para as empresas privadas.

— Um projecto de Decreto-Lei do Ministério das Finanças autoriza a emissão de um empréstimo interno amortizável, até ao montante de 19 milhões de contos.

— Outro projecto do mesmo Ministério introduz alterações ao código da sisa e do imposto sobre sucessões.

— Outro projecto de lei introduz alterações no Código da Contribuição Predial e do imposto sobre a indústria agrícola. As taxas de contribuição predial urbana são agravadas de 12 para 13 por cento em relação aos valores lucrativos globais não superiores a 240 contos, fixada em 16 por cento para valores lucrativos entre os 240 e 400 contos e em 20 por cento para os valores lucrativos superiores a 400 contos. A taxa de contribuição predial

rústica é fixada em 10 por cento. As explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias cujo lucro anual não seja superior a 100 contos e as explorações agrícolas e pecuárias (sem terra) cujo lucro não exceda 50 contos anuais são isentas do imposto sobre as explorações agrícolas. As explorações de maior projecção ficam sujeitas a uma taxa de 15 por cento.

— Outro diploma fixa em 10 por cento a tributação dos lucros distribuídos pelas sociedades e rendimentos equiparados e diminui a tributação dos juros de depósitos confiados a estabelecimentos de crédito.

— Diploma igualmente emanado do Ministério das Finanças revê a tributação das transacções em ordem a conseguir-se uma limitação de consumos. A taxa-regra foi fixada em 10 por cento tendo-se diminuído a tributação dos aparelhos de radiodifusão de preços mais baixos e dos electrodomésticos de uso corrente

e preço não excessivo. Agravou-se a tributação de bens menos necessários ou absolutamente supérfluos ou quais ficam sujeitos a taxas que vão de 20 a 40 por cento.

— O Regulamento do Imposto sobre veículos é objecto de outro diploma do Ministério das Finanças reunindo disposições dispersas. A taxa cresce com a cilindrada e decresce com a antiguidade. Os retornados têm isenção de imposto em 1976.

— Outro diploma altera a tabela geral do imposto de selo. Um outro aprova a tabela dos emolumentos dos Serviços de Contribuições e Impostos.

— Os Ministérios das Finanças e da Tecnologia aprovam uma resolução que introduz medidas tendentes à poupança de energia.

— É definido por outro diploma o conceito de empresa pública.

— A gestão e fiscalização

Continua na pag. 20

Incêndio na Faculdade

Apenas numa hora, violentas chamas devoraram todo o recheio da Sala de Mineralogia, da Faculdade de Ciências de Lisboa, esta madrugada, causando prejuízos de mil contos.

Presume-se que o incêndio tivesse tido origem na propagação da chama de um calorífero a gás, negligentemente colocado próximo de um velho armário de madeira.

Cerca de 150 bombeiros do B.S.B. — comandados pelo major Antunes Ferreira — combateram, munidos com 15 carros, mangueiras e todo o seu moderno material, o foco que lavrou, entre as quatro e as cinco horas desta madrugada, naquela sala, estendendo-se, também, à sala de Zoologia, onde foram escassos os prejuízos. A Sala de Mecânica, no seguimento daquela, não foi afectada pelas chamas.

Entre o recheio desaparecido avultam vários microscópios, guardados num dos muitos armários da Sala de Mineralogia. De acordo com as declarações do chefe do Batalhão Sapadores Bombeiros, cerca de 300 dos mil contos que o incêndio provocou de prejuízo, referem-se a esse material didáctico, que se encontrava no rés-do-chão e 1.º andar. A Biblioteca da Faculdade esteve, também, em riscos de ser atingida pelas chamas.

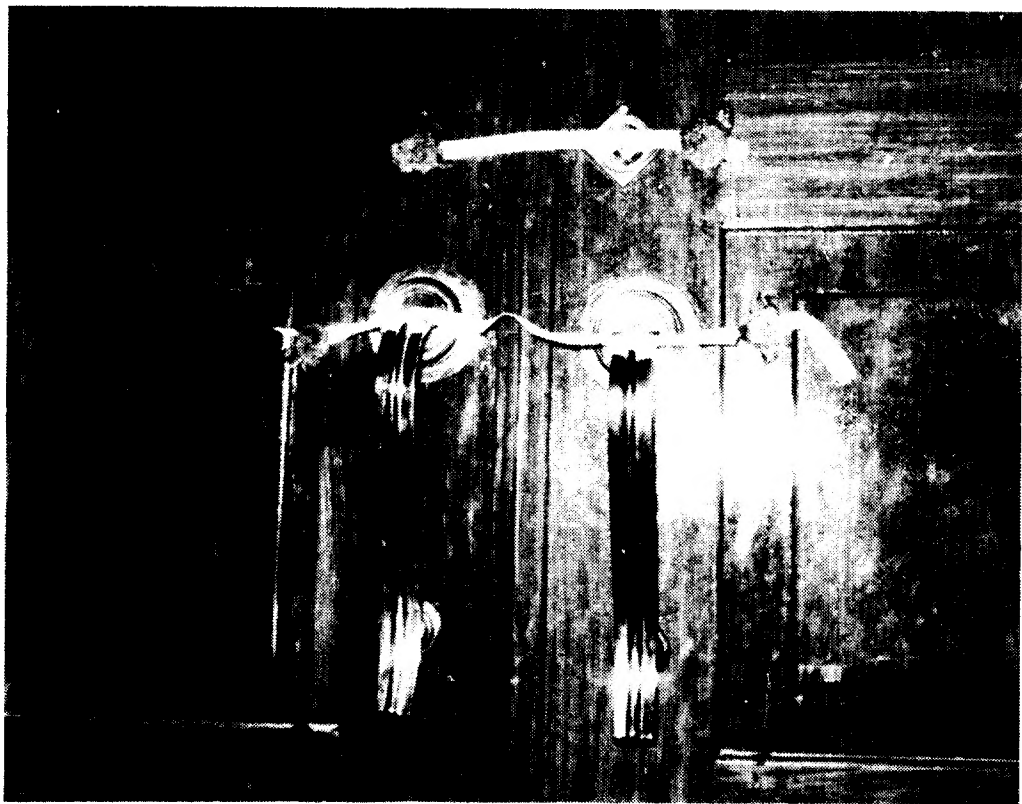
Os danos estão parcialmente cobertos pelo seguro.

Apoio financeiro aos serviços da Previdência

A fim de minorar a gravidade da situação financeira da Previdência, o Governo decidiu a descapitalização de 3,5 milhões de contos dos cerca de 18,5 milhões que aqueles Serviços possuíam em imóveis, obrigações, títulos de dívida pública e acções.

Segundo fontes próximas ao Ministério dos Assuntos Sociais citadas hoje por um semanário, a verba permitirá pagar imediatamente as pensões e o décimo terceiro mês aos que a ele têm direito, bem como melhorar a situação financeira das Caixas que ficarão aptas a satisfazer as despesas normais actuais.

Na opinião de alguns técnicos da Previdência, este grave problema da situação financeira da instituição seria solucionado com a intervenção do Estado por meio do seu orçamento geral.



FORÇAS ARMADAS ENCERRAM SINDICATO

Forças policiais armadas encerraram e selaram ontem as instalações do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos do Distrito de Lisboa. A ordem partiu do Ministério do Trabalho, com a autorização do Conselho de Ministros, que tomou idêntica decisão para as delegações do Porto e de Coimbra.

O encerramento do Sindicato, pelas forças policiais, verificou-se na véspera das eleições que deveriam ter lugar ao longo de todo o dia de hoje.

«Não são precisas razões, nem documentos, nem leis, apenas polícias armadas de G-3 em punho», afirma a Comissão Instaladora do Sindicato referindo-se à intervenção de cerca de 15 polícias fardados e cinco à paisana.

«A apoiar esta acção», prossegue o comunicado, estavam alguns indivíduos, poucos felizmente, que ostentavam orgulhosamente autocolantes da lista B. A paralisação do nosso sindicato é de há muito o objectivo dos patrões e de um grupo reduzido de privilegiados da indústria e comércio farmacêuticos».

«Não a conseguiram com divismo que provocaram dentro das empresas, não a conseguiram em conluio com os patrões, quando pretendiam congelar as quotas para o sindicato; não a conseguiram nas assembleias gerais onde representaram sempre um grupo reduzido, não a conseguiram nas manifestações, porque os trabalhadores não lhe apreciavam».

«Conseguiram-no sim através do Ministério do Trabalho, que lhes obedece, com a força das armas. Ontem foram as buscas a sindicatos e o congelamento da contratação colectiva. Hoje foi o encerramento do nosso sindicato vertical. Amanhã, outras medidas se seguirão. O objectivo é a destruição em pouco tempo da organização que os trabalhadores criaram depois do 25 de Abril».

E conclui a Comissão Instaladora no seu comunicado: «A liberdade está em perigo. A ingerência do Governo no nosso sindicato em vésperas de eleições é impedir a democracia e substituí-la pela violência. Não à ingerência do

Continua na pag. 9

Fuga de divisas detectada no aeroporto

A fuga de divisas para o estrangeiro, atingindo verbas que se calculam como astronómicas, é do conhecimento geral e tem sido praticada a todos os níveis e das mais variadas maneiras, em que todos os subterfúgios servem. E apesar disso continua...

Foi agora apreendida no aeroporto de Lisboa uma mala

com um fundo falso onde se encontrava guardada a quantia de 1226 notas de mil escudos. O passageiro portador da mala, de nome Sedas Sadrudir, pretendia, ao que parece, fazer chegar o dinheiro a Madrid. Julga-se que provalmente terá relações com outro indivíduo preso há tempos no aeroporto, quando pelo mesmo processo

pretendia fazer sair de Portugal avultada quantia.

O caso obrigou os serviços alfandegários da Portela a uma fiscalização mais cuidadosa das bagagens.

20 PÁGINAS

Nacional



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Os deputados foram mais cedo para férias

Outra sessão algo discreta, a de ontem. Parece que sexta-feira é aquele dia em que a maior parte dos deputados começam a fazer fim-de-semana mais cedo. Sobretudo os que não são de Lisboa, e os mais deles não são. Por que perder a tarde de sexta e ir para casa já na atrapalhão dos trânsitos? Se calhar, vão logo na quinta. Aqui há uns dois meses levantou-se ali mesmo o problema e lembra-nos que um constituinte do P. S., Artur Cortês, sugeriu que passasse a vigorar um sistema: o de senhas de presença. Talvez a ameaça de não perderem «o seu» fizesse os deputados interessarem-se mais pelo trabalho que lhes compete. De resto, deve lembrar-se, todos nós lhes pagamos para isso. Ontem, praticamente, não se foi além do período antes da ordem do dia. Quando era para prosseguir trabalhos, verificou-se que não havia **quorum**. Os deputados tinham partido para férias mais cedo.

REQUERIMENTOS

Muitos requerimentos: de Armando Correia, Teodoro da Silva e Américo Vieira (do P. P. D.), Oliveira Dias (C. D. S.), Kalidás Barreto (P. S.), José Figueiredo e João Neves (P. C. P.).

KALIDÁS BARRETO: PREVIDÊNCIA E CONTROLO OPERÁRIO

A intervenção mais assinalável do período deve ter sido a do deputado do P. S. Kalidás Barreto. Ele falou

principalmente de duas questões de indiscutível interesse: os dinheiros da Previdência e o controlo operário.

«A Previdência tem cada vez menos dinheiro e consequentemente menor liquidação para corresponder ao esquema de benefícios», disse Kalidás. Fez uma análise breve mas bem detida e falou da urgência que há em que se faça a «análise causística» e se avance para «a resolução dos problemas», a menos que — fez notar — «se queira fazer o jogo da reacção».

Uma informação: «Há vários meses que grupos de trabalhadores remeteram para o Governo moções, alertando para a gravidade do problema e propondo medidas que até agora não obtiveram resposta».

Convém que se saiba que propostas eram essas, por isso vale a pena resumir duas sugestões de Kalidás Barreto que poderão sintetizá-las:

1.ª — «Que se instaure um rigoroso inquérito a todas as empresas em que há atrasos de remessa de contribuições para a Previdência».

2.ª — «Que naquelas em que se demonstre má fé se aplique um sistema de multas que possa ir até à afectação dos bens particulares dos sócios, ou prisão dos sabotadores».

Considerações ainda do deputado do P. S. sobre esta questão pertinente: «Só com medidas exemplares nos prevaricadores poderemos conseguir a resolução dos problemas, pois que estou convencido — até demonstração do contrário —

que nisto tudo há actos impunes de verdadeira sabotagem económica».

Sobre o controlo operário, Kalidás denunciou uma coisa: há fortes pressões sobre o Governo para que as decisões que este tomar não sejam tão desfavoráveis ao patronato como poderiam desejar os trabalhadores, a classe operária. Inclusive, as disposições que a própria Constituição já aprovou correm o risco de não valerem muito para a prática. «Eu não compreendo como se quer construir o socialismo sem a prática do controlo operário que nesta fase nada tem a ver com autogestão e muito menos com a prática conciliatória e desejada pelas forças capitalistas», disse Kalidás. «É na fábrica, na oficina, em que cada trabalhador deixa de ser peça da máquina, em que o trabalhador se liberta, em que cada trabalhador vê que é parte integrante de um todo, em que cada trabalhador toma verdadeira consciência de classe, é aí que se constrói o socialismo».

Uma interrogação: «Quem tem medo do controlo operário?». Resposta fácil.

AÇORES

Falaria ainda o «ps» Jaime Gama: sobre os Açores, respectiva problemática.

ATÉ AO DIA 6

Os trabalhos da Constituição recomeçam no próximo dia 6 de Janeiro.

M. R.

Magalhães-Vilhena recebeu a "Medalha Lenine"

«Vim para Lisboa há um ano e aqui ficarei até ao fim» — disse-nos o prof. Magalhães-Vilhena pouco depois de receber ontem, na sede da Associação Portugal-U.R.S.S., a «Medalha Lenine» com que fora galardoado em 1970.

O mestre pensador passou definitivamente a cidadão do Mundo em corpo inteiro, com nome completo e cartão de identidade em ordem: V. (de Vasco) Magalhães Vilhena, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa. Seu foi um longo e árduo combate, travado sem louros nem poses postíças para galerias por um intelectual resistente antifascista, hoje, como sempre, de olhar e sorriso abertos e claros, apesar dos anos que se vão acumulando, apesar das contrariedades. Diga-se desde já: burocracia e burguesia tentaram, depois do 25 de Abril, impedir de regressar ao lugar que lhe cabia — de direito, que mais não fora — na Universidade portuguesa.

Alegrias e tristezas marcam, regra geral, a vida dos homens mais sabedores das causas da exploração, da opressão, das injustiças sobre que assentam as sociedades do lucro. Vem na História, e tal se passou com Magalhães Vilhena.

MEDALHA PARA MUITOS

A entrega da «Medalha Lenine» teve a assistência de muitos colegas, amigos e admiradores do homenageado. Magalhães Vilhena recebeu-a das mãos do ministro conselheiro

da Embaixada soviética, A. Matvéev, que sublinharia o facto de a medalha, cunhada no centenário de V.U.Lenine, ser afinal, para além das individualidades (operários, intelectuais, camponeses) a quem já coube, uma distinção exaltadora da amizade, compreensão e solidariedade entre os povos.

O professor português, em palavras breves e emocionadas, afirmou de seguida que ela ficaria melhor colocada no peito de todos os portugueses que durante o fascismo lutaram pela paz e contra a guerra, até porque — venceu — tem o nome de Lenine.

Cedo surgiu, entre os presentes à cerimónia desta, digamos, oficialização do galardão soviético, a evocação de nomes como os de Alves Redol, Manuel Valadares ou Fernando Lopes-Graça. Lopes-Graça estava ali mesmo na sede da associação, tal como esteve em corpo e espírito, com outros cidadãos portugueses evocados, na fundação do Movimento Mundial da Paz, há umas boas dezenas de anos.

Magalhães Vilhena, recorde-se, foi exactamente um dos fundadores do ramo português do M.M.P., e em sua representação participou, com o nome inteiro, na reunião de Goa (1969).

UM EXEMPLO

No prédio da Lapa havia muita gente: intelectuais progressistas, professores, amigos. Era substancial o número de companheiros de profissão de Magalhães Vilhena na faculda-

de, que ao mestre se dirigiram, felicitando-o e acarinhando-o. O homenageado a todos agradeceu, inclusive ao autor destas linhas, aluno sempre mas cácula confesso. A todos também marcou a grande confiança no futuro que possuem aqueles que, sabendo associar a teoria à prática, são os verdadeiros obreiros do edifício da sociedade nova, que se quer autenticamente socialista.

«Nós, portugueses, mais novos, temos em Vasco Magalhães Vilhena um exemplo a seguir» — registámos de um dos presentes.

Eis um bom fecho para o apontamento de reportagem. Outro ainda seria este, pela voz da esposa de Magalhães Vilhena, Hélène:

«Isto é motivo de alegria. Ele merece: sacrificou muito, até a saúde».

Deixa-nos o exemplo.

A.T.

Walter Rosa no Norte

O ministro dos Transportes, eng.º Walter Rosa, desloca-se hoje ao Porto para visitar a sede do Sindicato dos Ferroviários do Norte e inaugurar uma exposição de obras de arte da autoria de trabalhadores ferroviários, no Museu Soares dos Reis. Acompanha o ministro o presidente da Comissão Administrativa da C. P., eng.º José Augusto Fernandes.

Caça à esquerda num liceu do Porto

PORTO, 20 — «Estudantes progressistas estão neste momento impedidos de entrar no Liceu Garcia de Orta por fascistas de quem se conhecem os nomes e já foram publicamente denunciados».

«Tais estudantes, duas vezes que entraram no liceu, foram perseguidos, ameaçados e um deles recentemente agredido», revela um texto da responsabilidade da U. E. C. distri-

buido hoje aos órgãos da Informação.

Em contacto com elementos do corpo docente daquele liceu pudemos averiguar que, realmente, existe «um ambiente de intimidação» em relação a alunos progressistas daquele estabelecimento de ensino tendo inclusive um dos alunos, após chegar ao liceu depois de uma semana de ausência, dado o clima de hostil-

dade que rodeia os elementos progressistas, sido agredido por colegas militantes ou simpatizantes de partidos de direita. A mesma fonte acrescenta tratar-se, afinal, de consequências de ambiente geral que parece favorecer abertamente a investida de elementos reacçãoários. Quanto ao comunicado da U. E. C. termina exigindo imediatas providências por parte do M. E. I. C.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

SECTOR — INDÚSTRIA TÊXTIL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais dos trabalhadores de escritório deste sector para uma reunião a realizar no próximo dia 22 pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.ª, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 — Informações.
 - 2 — Discussão e análise da possível verticalização dos trabalhadores de escritório do Sector.
 - 3 — Formação de Grupos de Trabalho.
- NÃO FALTES!

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

Lisboa, 12 de Dezembro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Henrique de Barros homenageado em Paris

A passagem por Paris do prof. Henrique de Barros, presidente da Assembleia Nacional Francesa, foi assinalada com uma recepção oferecida em sua honra pelo embaixador de Portugal na capital francesa, dr. Coimbra Martins.

Outro convidado de honra

foi Edgar Faure, presidente da Assembleia Nacional Francesa.

Na recepção participaram ainda, como convidados, o secretário Geral do Quai d'Orsay, Geoffroy de Courcel, vários altos funcionários do Ministério dos Negócios franceses, os embaixadores de Portugal na OC-

DE, na UNESCO e em Belgrado, assim como os deputados membros do grupo «Amitié Franco-Portuguesa».

Durante a sua visita a Paris, o prof. Henrique de Barros foi recebido na Assembleia Nacional pelo seu presidente, e pelos deputados presentes à sessão.

SINDICATO DOS ELETRICISTAS DO SUL AVISO

COMUNICA-SE A TODOS OS INTERESSADOS QUE OS SERVIÇOS DO SINDICATO ESTÃO ENCERRADOS NOS DIAS 24, 25 E 26 DE DEZEMBRO.

LISBOA, 18 DE DEZEMBRO DE 1975.

A DIRECÇÃO

VENDA PARTICULAR DE MOBILIÁRIO USADO HOJE E AMANHÃ DAS 10 ÀS 22 H.

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, DECORAÇÕES, ESTOFOS, ANTIGUIDADES, UTILIDADES, APARELHAGEM DOMÉSTICA, ADORNOS, PRATAS, JÓIAS, QUADROS, LUSTRES, AUTOMÓVEL, ETC.

Vendo todo recheio desta gr. moradia c/ cave, r/c., 1.º e 2.º andares, garagem e gr. quintal, cujo recheio se compõe de artigos ricos, funcionais e modestos p.º casas de praia e campo. Ver e tratar com o próprio no local, sendo a moradia também para venda. Avenida Almirante Gago Coutinho, 147 (Antiga Avenida do Aeroporto).

Crianças em festa

Numa iniciativa da DORL do P. C. P., realiza-se amanhã à tarde no espaço da FIL, em Belém, uma festa especialmente dedicada às crianças.

Do programa que começa a cumprir-se cerca das 15 horas, constam, na expressão dum texto, que o anuncia, «canções, palhaços, teatro, pinturas, jogos e surpresas».

Casa Militar do Presidente

De acordo com uma notícia ontem difundida pela Direcção Geral de Informação, foi nomeado para a Casa Militar do Presidente da República o capitão paraquedista António Loureiro da Costa.

Com a presente nomeação, diz a notícia da D.G.I., fica a Casa Militar do P.R. constituída pelos seguintes elementos: general Fernando Maria de Fontes Pereira de Melo, capitão-tenente Serafim Simões da Silveira Pinheiro, major de infantaria António Carlos Fernandes Gomes, e o capitão paraquedista António Loureiro da Costa.

post scriptum

30 mil viúvas esperam pensão

Em fins de 1974, surgiu, inopinadamente, mas recebido com grande euforismo, determinado decreto que garantia às viúvas dos beneficiários das Caixas, uma pensão de sobrevivência.

Tal pensão, embora modesta, acalentou nas candidatas, todas certamente de idade avançada, esperança de acabar os seus dias, sem estarem inteiramente dependentes das esmolas ou favores de familiares.

Porém, um ano já volvido e nem sequer uma pequena notícia receberam da entidade respectiva, apesar de, prontamente cumprirem na entrega de toda a papelada. A informação verbal que se obtém é de que foram muitos os processos e, daí, a demora em dar cumprimento e desfecho aos mesmos.

Talvez, se tenha que aceitar como boa esta razão, se bem que se convidassem os descendentes de tais pretendentes a ajudar a ultimar o processado, certamente já tudo estaria resolvido, isto sem falar já no aumento dos quadros ou na ineficácia dos elementos encarregados de trabalhar nos mesmos.

Mas... outra questão se levanta, embora esta de menor vulto. As viúvas que já tinham pensão e cujos processos se ultimaram rapidamente, tem visto aumentadas as mesadas e, recentemente, isso se verificou mais uma vez e recebem pontualmente as quantias, sem que os respectivos serviços aleguem qualquer demora no seu processamento, que também o tem certamente! A situação destas é justíssima mas... e a daquelas que nunca nada receberam e, que apesar de protegidas legalmente por decreto, continuam a ser preteridas, íamos a dizer esquecidas!

Não mereciam estas prioridades!

Tenho a certeza de que se me dispusesse a isso esta carta seria subscrita pelas 30 000 candidatas a uma exígua, mas bem recebida pensão de sobrevivência.

Maria Carolina Matos — Lisboa

Negócios de confrades

Trabalhadores da Confraria do Sameiro denunciam a referida Confraria, acusando-a de «explorar e de esquecer aqueles trabalhadores». «O salário é pouco, escrevem, não chega ao salário mínimo nacional, não ganham aos domingos e são, na sua generalidade, homens com a idade média à volta de 40 anos, com famílias e encargos elevados, não podendo, assim, fazer face às carências da vida de hoje.

Sabendo nós que a Confraria do Sameiro tem dinheiro, porque ate tem um Centro Apostólico a funcionar, não como recolha de inválidos e necessitados, mas sim como hotel e com a gravidade de não pagar impostos, temos, portanto, uma organização que é abastecida com dinheiro de católicos generosos, mas que não dá o verdadeiro seguimento a esse dinheiro, e ainda pior, esse dinheiro dá origem à existência de estâncias que agrupam trabalhadores generosos e que são generosamente explorados.

Nesta denúncia, apontam-se duas faltas graves: explorar os trabalhadores e sustentar o Centro Apostólico que não recebe inválidos nem necessitados.

Por outro lado, aproveita-se de não pagar impostos, para efectuar as congéneres da indústria hoteleira, que são obrigadas a prestar os seus serviços mais caros.

Há, porém, outras denúncias a fazer: ocupação das mesas das confrarias, sobretudo ricas, com comissões administrativas, formadas em geral de sacerdotes, pelo menos nos lugares-chave, quando não em maioria. Peneda (1000 contos de esmolas por ano, diz-se); S. Bento da Porta Aberta, Gerês, (3000 contos?), Bom Jesus, Sameiro (3000 contos?), S. Torcato, Guimarães, etc., etc. Estas confrarias nada fazem a bem dos pobres e doentes, e muito menos a favor das populações das terras, onde estão implantadas: escolas, assistência médica e farmácia, turismo para gente modesta, campismo, lugar de repouso, colónias infantis, asilos para velhos, etc., etc.

Para onde vão e em que se gastam tantos milhares de contos?

A falta de informação válida, correm boatos. De certo, apenas se sabe que, pelo menos indirectamente, através das taxas ilegais, seguem para Braga. E dado que se fazem grandes despesas na diocese em obras que não dispõem de dinheiro próprio, p. e. aquele imóvel em construção em frente do Paço Arquiepiscopal, em Braga, vá de aventar a hipótese de que são estes santuários que estão a pagar tais triunfalismos.

Ainda, há dias, D. Francisco, arcebispo de Braga, ordenou que as eleições da mesa de S. Bento da Porta Aberta se fizessem aqui em Braga e não no santuário. Mesmo contra o Art. 25 dos Estatutos, a decisão foi tomada.

A nova mesa (!...) praticamente é a antiga comissão administrativa, que era preciso reconduzir e só obrigando os irmãos a vir à sua custa tantos quilómetros de distância, desde o Gerês a Braga, é que seria possível evitar que eles aparecessem, deste modo permitindo que as suspostas eleições se efectuassem.

O resultado foi que, de 14 membros, 7 são de fora do concelho e esses ocupam os lugares-chave. Porquê? A voz pública aventa hipóteses: uns defendem interesses, pois dirigem obras no Santuário; outros trabalham por conta da diocese, a cujo serviço colocariam os dinheiros do Santuário.

Em conclusão: este e outros factos já tornados públicos justificam a presença de um visitante Apostólico, enviado por Roma, com o fim de clarificar por completo esta situação. Mas quando virá ele?

Um leitor (identificado) de Braga

BRASIL: UM FIM DE ANO AMARGO

GEISEL CEDEU À "LINHA DURA"

CHARLES VANHECKE

«O Brasil não gosta de cadáveres». Quem assim se exprime é um dos principais políticos do regime. Ele explica-nos o escândalo da morte do jornalista Vladimiro Herzog, no centro de tortura do 11.º Exército, em São Paulo, e diz-nos como o acidente se voltou contra os seus autores, metidos todos eles numa escalada repressiva de objectivos visivelmente políticos. Hoje reina uma espécie de calma. Os serviços de segurança parecem, pelo menos provisoriamente, preocupados em não provocar outro «acidente». No fundo, o Brasil não gosta de cadáveres — demasiado públicos, porque as vítimas — clandestinas — não faltaram, tal como as violências, desde o início do regime militar. Mas há já um mês que há uma trégua. Provisória, dizem os que têm uma experiência de onze anos.

Os problemas continuam no seio do regime. Algumas posições ousadas em política estrangeira, provocam resistências. O Brasil foi um dos três países latino-americanos, com o México e Cuba, a adoptar a moção da O. N. U. contra o sionismo, considerada uma das formas do racismo. Uma tal posição já valera ao Governo Geral um protesto de Washington, que contribuiu para azedar um pouco mais as relações entre os dois países. Provocou comentários hostis na Imprensa, mesmo a mais governamental, e a posição de

numerosos militares. Um general diz-nos porque ela foi, a seu ver, um erro: «Aceitar de braços abertos a tese dos árabes, não é de nenhum proveito internacional. Em contrapartida, a nossa atitude, anti-sionista vai-nos valer a antipatia das forças presentes em numerosos meios de comunicação de massas. As campanhas contra o Brasil vão recomençar no estrangeiro. Não precisávamos disso.»

Por ter provocado a hostilidade americana, o voto brasileiro na O. N. U. arrisca-se a relançar a ofensiva começada há vários meses pelos ultras do exército contra o ministro dos Negócios Estrangeiros Azeredo da Silveira. Este foi várias vezes censurado, em panfletos anónimos, por ter estabelecido relações diplomáticas com Pequim, pela sua maleabilidade com Cuba e pela aproximação com os «países da cortina de ferro e de bambu». Segundo o nosso interlocutor militar, trata-se de pressões que acabam sempre por ser eficazes no seio das forças armadas. Essas pressões já teriam mesmo comprometido a posição do ministro. A mesma vaga de panfletos anónimos conseguiu tornar impopular, entre os militares, durante o primeiro semestre, a própria ideia de uma democratização do regime.

Enfim, na capital as pessoas estão preocupadas perante o imobilismo político do Governo, fruto de profundas dis-

senções internas. Do lado da oposição, verifica-se com amargura que o presidente não toma nenhuma iniciativa para dar ao regime uma estabilidade institucional, que, a seu ver, passa pelo abandono da legislação de excepção e por uma normalização da repressão. Do lado militar recusa-se a encarar uma nova vitória eleitoral da oposição, em 1978, nas eleições legislativas. Vitorioso em 1978, o Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.) estaria, com efeito, preparado para eleger numerosos governadores, e formar a maioria parlamentar de onde sairia, cinco anos depois, o novo presidente da República.

«O PODER INVISÍVEL»

Há um ano, o Governo Geisel parecia disposto a admitir essa hipótese. Teve de recuar sob a pressão dos seus generais. Influenciados pela sua linha dura, estes julgaram ver, para além do M. D. B., a ameaça comunista. Conscientes da sua própria impopularidade, recuaram, ou fingiram recuar que um êxito da oposição se transformasse numa contestação do regime.

A meio do ano apresentavam ao chefe do Estado um «protocolo» que continha três exigências: nenhuma amnistia política, nenhum abandono da legislação de excepção, manutenção integral do aparelho repressivo.

O presidente Geisel teve de ceder. Mais ainda:

efectuando uma viragem de 90 graus, num discurso improvisado a 22 de Outubro perante os dirigentes do partido governamental (o Arena), chamava «mistificador» ao M. D. B. que outrora elogiara, e identificava-se totalmente com uma formação à qual não poupava críticas. Os militares não lhe pediam tanto, e dizem hoje que esse discurso foi um «desastre», porque a «revolução» deve manter-se, segundo eles, acima das contingências partidárias.

Em face do previsível foi esboçada uma manobra — que consistiria em permitir a formação de novos partidos, a fim de dividir a oposição e tirar-lhe toda e qualquer possibilidade de triunfar no escrutínio de 1978. A ideia foi lançada pelo presidente do Senado, Magalhães Pinto, visivelmente com o aval da presidência. E neste fim de 1975, os aspirantes à democracia encontram-se perante aquilo que foi uma constante do regime militar: sempre que este foi contestado ou ameaçado de o ser, modificou as regras do jogo, para se perpetuar, embora conservando uma fachada democrática.

«Para além do poder visível, há o poder invisível», escrevia recentemente o cronista político do «Jornal do Brasil». E este poder escondido é o do aparelho de segurança, que já indicou que não poderia haver alterações no regime em vi-

Continua na pag. 16

MULTINACIONAIS AMEAÇAM A PAZ DOS POVOS

ALBERTO RABILLOTTA

A Conferência Mundial sobre Multinacionais, que há pouco terminou os seus trabalhos, denunciou as actividades dessas empresas em aliança com a C.I.A. e o Pentágono, no derrube de Governos populares que se opõem aos seus interesses.

O encontro, efectuado na Universidade de Toronto, assinalou a intervenção das multinacionais e das entidades norte-americanas de espionagem no caso do Governo de Allende no Chile. Guatemala (1954), Bangla Desh e actualmente em Angola.

A paz mundial e a independência das nações está a ser ameaçada, afirmaram os delegados à conferência.

«Os exemplos são claros

nas ameaças de Gerald Ford e Henry Kissinger de invadirem os campos de petróleo dos membros da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP)» — salientaram os delegados, que destacaram igualmente a intervenção na República Popular de Angola, onde se tenta impedir, por todos os meios, a independência definitiva desse povo, mediante ingerências directas ou indirectas dos Estados Unidos, África do Sul e outros países pró-imperialistas.

Todos eles concordaram em que as multinacionais utilizam o racismo com o fim de manter a força de trabalho a preços muito baixos e sem possibilidades de sindicalização, como é o caso da população negra na

África do Sul.

Na reunião, a que assistiram mais de 250 delegados do Canadá e outros países, assim como representantes dos organismos especializados das Nações Unidas, foi denunciada a ingerência dessas empresas, de forma directa ou indirecta, em assassinatos políticos como o de Salvador Allende, Amílcar Cabral, Patricio Lumumba e outros.

A conferência, patrocinada pelo Conselho Mundial da Paz e suas filiais canadenses e do Québec, analisou o controlo das multinacionais em diversos países.

«Em 1970 as vendas de 20 empresas multinacionais atingiram os 285 mil milhões de dólares» — destacaram os de-

legados.

A revista norte-americana «Fortune» reconhece, num dos seus últimos números, que as vendas mundiais combinadas de 50 grandes empresas multinacionais alcançaram os 538 milhões de dólares em 1974, ou seja, quatro vezes o produto nacional bruto do Canadá nesse ano.

Os delegados estudaram, além disso, a influência da concentração económica das multinacionais e a sua responsabilidade no aumento do desemprego em alguns países, assim como a sua responsabilidade na crescente inflação que assola a maior a dos países capitalistas.

(«Prensa Latina»)

Nacional

Dissidentes do P.P.D. mantêm-se na expectativa

Os deputados que recentemente se desvincularam do P. P. D. e permanecem na Constituinte reclamando-se «deputados sociais-democratas independentes ao serviço das ideias e do programa com que se apresentaram ao eleitorado», emitiram um comunicado actualizando a situação em que se encontram processados, e processando-se, na animação da cena política portuguesa.

Eles têm recebido, dizem, «numerosas mensagens de apoio, de discordância, ou, mais genericamente, de análises às circunstâncias ou, mais genericamente, de análise às circunstâncias e causas da sua atitude».

Perante o carácter contraditório das mensagens que estão a receber, acrescentam: «Reafirmando a nossa posição de independentes ao serviço da social-democracia como via para

a realização do socialismo, declaramos igualmente a nossa abertura às acções e resultados concretos susceptíveis de eliminar as razões da actual crise». Por outro lado, «constatamos que a nossa posição desencadeou no P. P. D. um vigoroso movimento interno dirigido, segundo nos parece, à restituição ao partido da natureza e imagem, pluralista e progressista, que nele deixámos de ver».

E é assim que eles decidem manter-se — dizem — «numa posição de expectativa quanto à efectiva concretização das condições anunciadas, designadamente quanto aos resultados do próximo Conselho Fiscal».

O próximo Conselho Nacional realiza-se em Janeiro que vem. É então que os dissidentes tencionam proceder a «um exame em conjunto da situação».

Maria de Lurdes Pintassilgo na UNESCO

PARIS, 20 — (F. P.) — Maria de Lurdes Pintassilgo, antigo ministro português dos Assuntos Sociais, apresentou ao director geral da U.N.E.S.C.O. as suas credenciais como delega-

do permanente de Portugal junto daquela organização internacional. Portugal, que se havia retirado da U.N.E.S.C.O. em 31 de Dezembro de 1972, voltou a ser membro em 11 de Setembro de 1974.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

(R. Joaquim António de Aguiar, 66 - 3.º, esq.º — Lisboa)

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea b) do art.º 30.º e a) do art.º 32.º convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos para o dia 10 de Janeiro de 1976, pelas 14.30 horas, a realizar na Sociedade Voz do Operário, sita à Rua Voz do Operário em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DO ORÇAMENTO PARA 1976

2 — INGERÊNCIA DO GOVERNO NA VIDA SINDICAL
Lisboa, 19 de Dezembro de 1975

O PRESIDENTE DA MESA PROVISÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel dos Santos Gama)

AMÂNCIO BORJA ARAÚJO DE QUENTAL

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa o seu falecimento e que mandam celebrar missa do 7.º dia, dia 22 na Igreja de S. Jorge de Arroios, pelas 12.15 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem a assistir.

MÁRIO SOARES EM OSLO

“Esperamos desempenhar papel de relevo após as eleições de Abril”

OSLO, 20 — (AP/ANOP) — O dirigente socialista português Mário Soares iludiu uma questão posta pelos jornalistas em Oslo, na qual lhe foi perguntado se se consideraria candidato a primeiro-ministro, caso o Partido Socialista ganhasse as eleições gerais portuguesas marcadas para o próximo mês de Abril.

Numa conferência de Imprensa que deu na capital norueguesa Mário Soares declarou a propósito:

«Não me compete a mim decidir quem será o primeiro-ministro depois das eleições. Sou apenas o secretário-geral do Partido Socialista, e não todo o partido».

Mário Soares encontra-se em Oslo a convite do Partido Trabalhista Social Democrata da Noruega.

Durante a sua estadia, o secretário-geral do P.S. português encontrou-se não só com representantes do Partido Trabalhista norueguês, mas também com membros do Governo e dirigentes da Confederação do Trabalho da Noruega.

«Li hoje no jornal francês «Le Monde», que o Presidente da República, general Costa Gomes, afirmou que o Partido Socialista desempenhará um papel de relevo na sociedade portuguesa depois das eleições de Abril e é precisamente isso que nós esperamos fazer» — afirmou Mário Soares.

O dirigente do P.S. português acrescentou que existiam provas concluintes do envolvimento do Partido Comunista na tentativa de golpe de 25 de Novembro passado.

M.U.T.I. apoia os presos progressistas

A próxima assembleia do M.U.T.I. efectua-se excepcionalmente na próxima segunda-feira, às 21 e 30, na Sociedade Guilherme Cossul, tendo como tema específico «A solidariedade e a adopção de medidas de apoio activo aos presos progressistas».



ROGÉRIO TORROAIS CABRAL CALHEIROS

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família participa que na próxima segunda-feira, dia 22, pelas 12.30 h., manda celebrar missa na Igreja de São Paulo, pelo seu eterno descanso.

Agradece a todas as pessoas que a queiram acompanhar neste piedoso acto.

“TORNAR POSSÍVEL A REVOLUÇÃO”

PARIS, 20 — (FP) — Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, numa entrevista concedida ao semanário socialista francês «L'Unité», frisou que «os acontecimentos que decorreram desde o 25 de Novembro em Portugal assinalaram a vitória da esquerda e não a da direita».

«Em 25 de Novembro, sublinhou Soares, o desvio da extrema-esquerda foi vencido e voltamos agora à nossa legitimidade revolucionária».

O «leader» socialista focou que o seu movimento está a postos «para consolidar as conquistas da revolução portu-

guesa e torná-la possível». «Mas se falharmos — continuou — será a direita, porque agora não há alternativa além da direita».

O político português expôs em seguida as condições a que os comunistas se devem submeter para estarem associados no poder: «Repudiar definitivamente qualquer tentativa de tomada de poder pela força» e estar «dispostos a participar efectivamente no Governo e a apoiar a sua política».

WILLY BRANDT «REUNIDAS AS CONDIÇÕES»

BONA, 20 — Willy Brandt, presidente do Partido Social-Democrata Oeste-Alemão, afirmou em Bona que os so-

ciais-democratas alemães «não pensam nem por um instante em exercer hegemonia sobre os socialistas europeus» ou em criar uma espécie de «centro de orientação» para os socialistas da Europa Meridional. Relativamente a Portugal, disse que as condições essenciais de uma estabilização se encontram em condições». Insistiu igualmente na necessidade, para a Europa Democrática, de não continuar a hesitar no auxílio a Portugal. Convidou o Governo de Bona e outros governos europeus a promover rapidamente projectos que abram perspectivas económicas europeias a Portugal, e recomendou às firmas alemãs «que aproveitem as possibilidades de cooperação».

Miguel Treffaut Rodrigues foi ontem libertado

Todos os protestos dos antifascistas portugueses, a ampla divulgação do sério risco de vida que corria, as pressões constantes feitas através das autoridades diplomáticas francesas acreditadas no Brasil e, designadamente, a absoluta falta de provas em relação às acusações feitas, fizeram com que a Polícia Política brasileira não tivesse outra alternativa a não ser libertar o estudante de biologia luso-francês Miguel Treffaut Urbano Rodrigues, ontem à noite.

Após dois meses de prisão, primeiro no D.O.I. — Divisão de Operações e Investigação — um dos mais perigosos braços do gigantesco aparelho repressivo do Brasil e depois,

já como resultado das pressões diplomáticas, no Presídio do Hipódromo, em São Paulo, Miguel Treffaut Urbano Rodrigues foi libertado somente agora, depois de todos os que foram presos na mesma vaga repressiva foram soltos, já estão com os respectivos processos instruídos, ou estão mortos, como foi o caso do jornalista Vladimir Herzog, que não resistiu à «eficiência» dos métodos empregados pela Polícia Política brasileira. Miguel saiu do presídio no momento em que a Auditoria Militar se preparava para pedir a sua prisão preventiva, que na linguagem da repressão exercida no Brasil, significa legalizar a prisão e deixar o acu-

sado à espera do seu julgamento indefinidamente, ao alcance dos interrogatórios dos quais muitos saíram sem vida.

O consulado francês em São Paulo, que ao longo dos dois meses de prisão de Miguel foi a principal força de pressão que as autoridades policiais e militares brasileiras encontraram pela frente, recebeu o seu súbdito e forneceu as passagens para a sua saída do país, rumo a Paris. É desconhecida qualquer atitude do Governo ou das autoridades diplomáticas portuguesas, durante todo o tempo em que Miguel Treffaut Urbano Rodrigues esteve preso no Brasil, sem culpa formada e podendo ser assassinado a qualquer momento.

Sequestrada e agredida aos setenta anos

Uma senhora de 73 anos (Ana França) foi sequestrada na sua residência, à Rua Pascoal de Melo, 103, por dois jovens, e conduzida até às imediações do Bairro Miraflores (na estrada Monsanto-Algés) viria a ser agredida até ao desmaio e despojada de trinta e quatro contos em dinheiro e de várias jóias no valor de dezasseis.

O incidente ocorreu durante a madrugada de anteontem e as diligências efectuadas pelas autoridades policiais, com base nos elementos fornecidos pela septuagenária, conduziram, ontem à noite, à detenção dos dois delinquentes (Claudio Delgado, de 18 anos, e Carlos Alberto, de 21), no momento em que se encontravam a beber uns copos, num bar da Calçada Marquês de Abrantes. O produto do furto foi recuperado.

ANTERO DE TOVAR FARO

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, irmãos, cunhados e mais família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso na segunda-feira dia 22, pelas 19.30 horas na Igreja de Santos-o-Velho.

dições do Bairro Miraflores (na estrada Monsanto-Algés) viria a ser agredida até ao desmaio e despojada de trinta e quatro contos em dinheiro e de várias jóias no valor de dezasseis.

rado quase na totalidade.

A PISTOLA ERA DE ALARME

Munido apenas com uma pistola de alarme, o guarda da cantina da Cidade Universitária, ao Campo Grande, conseguiu colocar de «mãos no ar» o menor Carlos Mendonça, natural de Santarém, que ali se introduzira e arrombava a caixa registadora. Mas os oito escudos e cinquenta centavos nela depositados não justificavam, admitamo-lo, o esforço que o jovem (há dias evadido do Instituto de Reeducação de menores, em Caxias), teve de desenvolver para concretizar o assalto.

Termina hoje o prazo para entrega de armas

Termina hoje às 24 horas o prazo concedido pelo Conselho da Revolução para a entrega de armas de guerra às autoridades civis ou militares.

O prazo era de 72 horas, começou anteontem. Segundo o comunicado que o C.R. anteriormente emitiu, a entrega no tempo fixado não implica

quaisquer sanções penais. Uma vez expirado o prazo, porém, «a lei voltará a ser inextinguivelmente aplicada».

Não se sabe entretanto se se tenham registado entregas. Pode no entanto suspeitar-se que o volume de entregas tem vindo a ser extremamente reduzido, se não mesmo nulo, a depreender pela ausência de informações concretas a esse respeito por parte das autoridades.

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFE SADO

"O SÉCULO"

Nem sequer foram ouvidos os jornalistas suspensos

— comenta Urbano Tavares Rodrigues

«Esta suspensão é uma medida que só envergonha quem a tomou. Basta dizer que nós não fomos ouvidos. Fomos suspensos no início de um inquérito que ainda não começou. É um facto de que não há memória — comentou, para o «DL» o jornalista Urbano Tavares Rodrigues, um dos cinco profissionais da Informação ontem suspensos pela comissão de inquérito ao matutino «O Século».

Acusados de terem responsabilidades no clima divisionista criado dentro da empresa, os jornalistas (o ex-director, Adelino Tavares da Silva, ex-chefe da redacção, Joaquim

Benite, e ainda Urbano Tavares Rodrigues, Galvão Correia e Fernando Guerreiro) foram proibidos de entrar nas instalações de «O Século».

«A acusação é feita em termos muito vagos. Não vejo que responsabilidade poderia eu ter tido, uma vez que nunca ocupei lugar de chefia. Além disso só os acusadores foram ouvidos. Nós não tivemos possibilidade de nos defendermos das acusações, pois fomos suspensos» — comentou também Urbano Tavares Rodrigues, que adiantou ser esta, na sua opinião, uma medida «sem qualificação».

Entretanto, confirma-se a no-

meação, para o cargo de director, de Eduardo Scarlatti, enquanto Manuel Magro será o director-adjunto. O chefe de redacção é Redondo Júnior, até à data director do semanário daquela empresa «O Século Ilustrado».

O novo director de «O Século» é oficial da Marinha e tem 77 anos. A data de saída está prevista para a próxima segunda-feira.

Quanto às restantes publicações da S.N.T., proprietária de «O Século», (as revistas «O Século Ilustrado», «Vida Mundial» e «Modas e Bordados-Mulher»), continuam suspensas.

Congresso da C.I.P.: Más previsões para 1976

«A trama industrial portuguesa está profundamente abalada e as perspectivas previsíveis para 1976 são muito graves: uma conjuntura fortemente recessiva, conjugada com uma inflação brutal é o que penso agora para 1976 para a maioria dos sectores» — anunciou o eng.º Vasco de Melo, presidente do executivo da C.I.P., na sessão inaugural da II fase do congresso da Indústria Portuguesa que está a decorrer com várias sessões de trabalho no Palácio da Bolsa do Porto e será encerrado

amanhã.

Perante cerca de 80 dirigentes regionais ou nacionais das várias associações industriais filiadas na C.I.P., Vasco Melo lamentou a interrupção dos trabalhos em Julho mas salientou que por outro lado, «ao fazer-se agora com os objectivos e programas estabelecidos, talvez se consigam resultados mais sólidos». Considerou como factores determinantes dos resultados positivos susceptíveis de serem agora obtidos a clarificação das condições e/ou processos políti-

cos de enquadramento da economia; os limites a que se podem levar instrumentos — ou a sua ausência — de intervenção económica e consequentes repercussões na vida quotidiana; resistência da iniciativa privada e, consequentemente, a resistência da estrutura socio-económica da Nação.

O eng.º Vasco de Melo, depois de se referir à crise grave que o país atravessa, declarou ter esperança de se começar agora a encerrar a recuperação, graças às condições de estabilidade que em sua opinião, o VI Governo pretende criar.

Teve também palavras de simpatia para com os «empresários que permaneceram nas suas empresas apesar da hostilidade que os rodeava e para com os que deixaram o país depois de 25 de Abril».

José de Moraes Cabral, representante da comissão organizadora do congresso, elogiou por seu turno os industriais presentes, que em 1975 conseguiram demonstrar «o porquê da iniciativa privada» e defendeu a criação de uma política industrial para as pequenas e médias empresas.

Hoje prosseguiram durante a manhã os debates e, de tarde, foram apresentadas e aprovadas as conclusões dos diferentes grupos. Amanhã, em sessão plenária, serão discutidas e ratificadas as conclusões.

Colaboradores da E.N. repudiam acusações

Um grupo de doze colaboradores eventuais dos Serviços Criativos da Emissora Nacional, dispensados do serviço por determinação expressa na ordem de serviço interna série B, n.º 101-75 de 4 de Dezembro passado, assinada pelo presidente da Administração daquela Emissora, enviou à Direcção da EN um documento em que repudia as acusações com que são abrangidos na referida ordem.

Alegando que as razões apontadas são de ordem política e resultantes de um inquérito sumário para o qual a parte lesada nem sequer foi ouvida, aqueles trabalhadores eventuais protestam contra a acusação de envolvimento «num golpe dito contra-revolucionário» e acusam por sua vez a Direcção da EN de se servir do pretexto do 25 de Novembro para dispensar os serviços de

todos os trabalhadores eventuais dos Serviços Criativos, que nunca dispuseram de um estatuto que «claramente defendesse o seu direito ao trabalho».

Os subscritores do documento solidarizam-se com a chefia dos Serviços Criativos, mas apontam a «incompetência das sucessivas direcções e administrações que após 20 meses, nada fizeram nem permitiram que se fizesse para alterar, em função do processo do 25 de Abril, a infra-estrutura caduca e fascista dessa Emissora Nacional».

Morreu o jornalista Manuel Nunes

Da Casa da Imprensa para o Cemitério do Alto de S. João, efectua-se esta tarde o funeral do jornalista Manuel Nunes, nosso antigo camarada de Redacção que contava 81 anos de idade. Era viúvo e pai de Alfredo Martins Nunes e das sras. D. Maria Luísa Martins Nunes Moreira e Maria Angélica Nunes Taguelina.

Manuel Nunes, que ultimamente trabalhava no «Jornal do Comércio», estreou-se como jornalista no matutino «O Século», de onde transitou pa-

ra o «Diário de Notícias», e deste para o «DL», em 1921. Aqui se manteve até 1967, altura em que saiu para, com os drs. Norberto Lopes e Mário Neves, fundar «A Capital», de que foi editor e membro dos corpos administradores. Foi igualmente um dos fundadores da Casa da Imprensa e fez também parte dos corpos gerentes do antigo sindicato livre, de que foi militante activo.

A família enlutada apresentamos as mais sentidas condolências.

Uma jornalista presidente da Casa da Imprensa

Foram eleitos os corpos gerentes da Casa da Imprensa para 1976, em assembleia geral realizada na sede daquela instituição, tendo ao sufrágio concorrido apenas uma lista. Presidem: à assembleia geral, Norberto Lopes; ao conselho fiscal, Mateus Boaventura; e à direcção, Antónia de Sousa.

PARA O SEU NATAL

VISITE A
NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
ONDE ENCONTRARÁ

JOGOS EDUCATIVOS
PARA TODAS AS IDADES

MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO
DESENHO E PINTURA

EXPOSIÇÃO E VENDA:

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)

Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

CASA VIOLA



VENDEU O 3.º PRÉMIO

289.930

6000 CONTOS

Bilhete certo recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

GRANDE PALPITE
PARA A LOTARIA
DO FIM DO ANO

R. ASSUNÇÃO, 67 - 69 — LISBOA

PREPARADOR AUXILIAR DE TRABALHO DE 1.ª

Admite empresa situada nos arredores de Lisboa

PRETENDE:

- Experiência relacionada com toda a problemática de lubrificação, programação de montagens, revisão, conservação preventiva, organização de arquivos técnico de maquinaria.
- Conhecimentos de inglês
- Serviço militar cumprido

OFERECE:

- Vencimento 8 250\$00 mensal
- Transporte de e para Lisboa
- Todos os direitos constantes do C. C. T. Metalúrgicos.

Resposta com curriculum detalhado a este jornal ao n.º 1621.



**ARMINDA TEIXEIRA
DE MENDONÇA**

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Jacinto Flaeschen Pereira de Mendonça, participa que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 22 de Novembro, a sua saudosa esposa, e que segunda-feira, dia 22, pelas 12.45 horas na Igreja do Santo Condestável será rezada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignem comparecer ao piedoso acto.

P. N. A. M.

motor revista

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 29 de Dezembro de 1975, às 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «Voz do Operário», Rua Voz do Operário, n.º 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciar e deliberar sobre o orçamento geral para 1976;
2. Fixar o valor da jóia para 1976.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral

a) **António Luís Eça Tavares**

NOTA - O projecto do Orçamento poderá ser consultado através dos Delegados Sindicais e na Sede do Sindicato.

EPUL—EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA VENDA DE MORADIAS NO RESTELO HASTA PÚBLICA

No próximo dia 14 de Janeiro de 1976, às 15.00 horas, na Alameda das Linhas de Torres, n.º 198, proceder-se-á, através de hasta pública, à escolha dos compradores das moradias construídas em banda, que constituem a 1.ª fase do Empreendimento Urbanístico da Zona E. P. do Restelo.

- 8 Moradias tipo B c./8 assoalhadas
- 3 Moradias tipo B c./6 assoalhadas
- 2 Moradias tipo C c./7 assoalhadas
- 1 Moradia tipo C c./7 assoalhadas

Os interessados deverão dirigir-se aos Serviços da EPUL, na Alameda das Linhas de Torres, 198-200, em Lisboa (telefones 79 31 66 / 67 / 68 / 69), a fim de tomarem conhecimento das normas da hasta pública, condições de venda e demais informações.

Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.

O Presidente do Conselho de Administração
(F. Perry da Câmara)
T. Cl. Eng.º

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS-PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 22 de Dezembro, segunda-feira, pelas 21.00 horas, uma Reunião Geral de Sócios, na sede do Sindicato, Praça de D. Luís, 9-11, D.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO - Contrato Colectivo de Trabalho da Marinha Mercante de Comércio.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1975.

A DIRECÇÃO

Nacional

MEMBROS DO GOVERNO NO DOURO

Vão ser anunciadas medidas para a vitivinicultura

Deslocam-se à região do Douro este fim-de-semana, em visita de trabalho, o ministro da Agricultura e Pescas, eng. Lopes Cardoso, o secretário de Estado do Comércio Externo, dr. António Barreto, o secretário de Estado da Administração Regional, eng. Ferreira Lima e alguns membros dos gabinetes destes membros do Governo.

A visita destina-se essencialmente a anunciar e esclarecer o alcance de um conjunto de medidas ultimamente tomadas pelo Governo, visando criar as condições necessárias para a resolução dos problemas económico-sociais da região durense no que se refere à vitivinicultura, quer de vinhos do Porto, quer de vinhos comuns.

Dessas medidas é de salientar especialmente a que extingue a comissão de gestão da Casa do Douro que havia sido nomeada pelo anterior elenco governamental, criando em sua substituição uma comissão instaladora à qual foi cometida a pesada responsabilidade de propor ao Governo, no prazo de 30 dias, um regulamento eleitoral para o preenchimento democrático de todos os órgãos directivos e de representação da Casa do Douro.

O Governo confia que o processo iniciado irá contribuir decisivamente para devolver a Casa do Douro à condição original de Associação Livre dos Produtores de Vinho do Douro, que são na sua esmagadora maioria pequenos e médios agricultores, e extinguirá os últimos sinais de organização corporativa que ainda subsistiam naquela instituição.

Neste sentido, procurou desde já assegurar-se que na própria comissão instaladora estivessem representados elementos representativos dos agricultores e dos trabalhadores da Casa do Douro.

No despacho, é sublinhado que esta comissão, antes de efectivar as suas propostas, deve ouvir o actual Conselho

Agrário Regional e o maior número possível de associações e de produtores de vinho da região, e que o processo eleitoral deve estar concluído no prazo máximo de três meses.

Esta acção terá implicações profundas na organização económica do sector e nas próprias instituições do Estado. Por isso, foi criada também uma comissão de reorganização do sector dos vinhos do Porto e do Douro, com o encargo de efectuar um vasto trabalho de consulta às populações, aos organismos locais e organizações representativas dos interesses económicos e políticos regionais, fazer a revisão de todos os estudos apresentados e proceder à elaboração de novos estudos e, finalmente, apresentar ao Governo propostas de resolução dos problemas que exijam resolução imediata e, no prazo de dois meses, um relatório sobre o conjunto do sector.

A comissão de reorganização tem um órgão permanente com cinco elementos e um órgão consultivo composto por técnicos indicados pelos Ministérios das Finanças, Agricultura e Pescas, Comércio Interno, Administração Interna, Negócios Estrangeiros, e pelo Instituto do Vinho do Porto, Fundo de Fomento de Exportação, Associação de Exportadores de Vinho do Porto, Casa do Douro e União das Adegas Cooperativas da Região Demarcada do Douro.

Está previsto o alargamento deste órgão a representantes dos pequenos e médios agricultores não inscritos em cooperativas e dos trabalhadores agrícolas da região.

O PROGRAMA DE TRABALHOS DA COMISSÃO

As propostas de fundo incidirão sobre um vasto leque de problemas que, a título de programa de trabalhos o Governo fixou à comissão, noutro des-

pacho:

- a) Reforma global do sector de produção dos vinhos do Porto e do Douro, numa perspectiva de desenvolvimento equilibrado da economia da região;
- b) Definição de uma zona integrada de planeamento que consagre maior autonomia regional e diversificação dos sectores de actividade, numa perspectiva de desenvolvimento regional participado pelas populações;
- c) Criação de organismos e fomento de instituições locais, para controlo de qualidade, ensino e formação profissional e investigação agrária e enológica;
- d) Revisão dos esquemas de comercialização dos vinhos e estudo das possibilidades de comercialização e exportação directa por pequenos e médios produtores associados;
- e) Apoio aos pequenos lavradores através de instrumentos financeiros, comerciais, técnicos e fiscais, visando desenvolver o associativismo, a diversificação das culturas, a moder-

nização da agricultura, o investimento local e maior justiça distributiva;

f) Definição de uma política de qualidade dos vinhos do Porto e de consumo da região do Douro, desde a legislação antifraude à formação de técnicos necessários à execução de tal política, controlo e fiscalização da qualidade, experimentação e investigação;

g) Promoção do vinho do Porto nos mercados interno e externo e estudo de revalorização de certos tipos que lhe deram prestígio e fama, bem como dos seus derivados;

h) Promoção dos vinhos do Douro integrada numa política vitivinícola regional, e estudo da criação da marca de origem «Douro».

Além dos já mencionados, foram publicados outros despachos que terão porventura menor impacto junto do público, mas que constituem instrumento necessário para a acção de conjunto que o Governo delineou para o sector dos vinhos do Porto e do Douro.

Reforma Agrária em sessão do P.C.P.

Promovido pelos organismos de Seguros e Bancários do P.C.P., realizou-se ontem à noite no Pavilhão dos Desportos em Lisboa um comício-festa de apoio à Reforma Agrária.

A sessão dividiu-se em dois tempos. Num primeiro tempo foi comício, tendo falado alguns dirigentes do P.C.P., designadamente António Gervásio. Depois, a parte de festa de que falava o programa, com canto livre e variedades.

No uso da palavra, António Gervásio falou da Reforma Agrária, processo que considerou irreversível e de que sublinhou a importância para a Revolução Portuguesa. Salientou o facto de praticamente toda a grande propriedade do sul do país ter sido já expropriada. Isso significa, disse, que os latifundiários perderam toda a força que poderiam ter. Não terminaria do momento político

actual, motivo bastante para que o optimismo revolucionário não se deixe iludir perante as grandes dificuldades que se levantam aos trabalhadores, à classe operária.

Tanto António Vervásio como os restantes oradores deixaram sublinhada a existência de um perigo real: o fascismo, o avanço crescente da direita reacção. Outra nota salientada: a necessidade de uma efectiva ligação entre a classe operária e seus naturais aliados.

ANÁLISE DA REFORMA AGRÁRIA

Por despacho do ministro da Agricultura e Pescas foi criada uma Comissão de Análise e Estudo dos problemas surgidos em resultado da aplicação da Reforma Agrária, a qual será constituída por quatro elementos designados directamente pelo ministro, dois elementos das Forças Armadas e um juiz de Direito.

Esta Comissão será presidida pelo eng. Mário Pereira e entrará imediatamente em funções para apreciar as reclamações que sejam apresentadas, competindo-lhe propor ao ministro as medidas que considere adequadas para um justo tratamento daqueles problemas.

Produção de azeite não diminuiu

Contrariamente a notícias divulgadas, o Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos esclarece que a produção de azeite para a campanha em curso se prevê na ordem de 570 milhares de hectolitros quantidade, portanto, superior à do ano passado, que não atingiu os 500 milhares de hectolitros.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infância 16, 55-C — LISBOA

BATE-CHAPAS

COMPETENTES PRECISAM-SE

AUTO ROCHA & TENREIRO, LDA.

Rua de Bissau — Cruz de Pau — Amora Telef. 2211095

PHILIPS — MINIMAX — AEG

VENDE AOS PREÇOS MAIS BARATOS

RUA FRANCISCO METRASS, 28-A — LISBOA



MANUEL MENDES FERREIRA e todos os seus trabalhadores

Desejam a todos os s/ Clientes e Amigos FELIZES FESTAS e comunicam que os seus estabelecimentos passam a estar ABERTOS durante o mês de DEZEMBRO, DAS 9 AS 13 E DAS 15 AS 20.00 H., INCLUSIVE AOS SABADOS, encerrando todos os seus serviços nos dias 26 e 27 e em 2 e 3 de Janeiro, reabrindo em 5, com o horário normal.

NA SUA MENSAGEM DE NATAL

Bispos criticam o processo de descolonização

Tudo cabe na mensagem de Natal que o Episcopado Português dirige ao povo, nas vésperas da grande festa cristã: descolonização, 25 de Abril, problemas da informação e do ensino, a terminar com um apelo à «reconciliação entre todos os portugueses».

A propósito do Natal que vamos viver, o Episcopado encontra a fórmula de apreciar

a realidade portuguesa, considerando em primeiro lugar a descolonização. «Os portugueses» — acentua a nota episcopal — «não foram apenas traficantes de escravos e exploradores dos nativos. (...) É por isso que pensamos que a descolonização — termo lógico do processo histórico — tal qual se efectuou ou se vem efectuando, não está, em vários as-

pectos, à altura do passado. Tínhamos merecido que o nascimento para a independência dos novos países do Ultramar se processasse com mais serenidade, de maneira mais digna e justa».

Segue-se a palavra de simpatia aos retornados, pessoas que — no dizer episcopal — «tiveram de se refugiar em Portugal, perdendo a esperança

de poderem ajudar a construir o futuro dos territórios onde viveram durante tantos anos».

No documento uma lacuna: nem uma palavra de simpatia para com os povos desses novos países.

OS DEFEITOS DAS REVOLUÇÕES

Quanto ao 25 de Abril, considera o episcopado que «as revoluções são como as avalanches que se desprendem das montanhas ou como os diques de uma barragem que rebentam. Tudo se mistura, o bom e o mau, o justo e o injusto, o razoável e o selvagem. (...) Ao lado de realizações válidas merecedoras de aplauso, tem-se visto como minorias activistas procuraram desvirtuar a vontade do povo em nome de uma «democracia de qualidade», tomando de assalto as instituições e procurando impedir à vida política do País uma orientação que o povo tem demonstrado não querer».

Como exemplo, cita a nota episcopal «o que aconteceu com os meios de Comunicação Social». Para os mentores da Igreja portuguesa, «a rádio, a televisão e alguns jornais nacionalizados fizeram autêntico colonialismo informativo e cultural, desprezando totalmente o sentir daqueles que os pagam, e contribuíram, pelas campanhas desencadeadas para acirrar odios, provocar vinganças, cometer injustiças».

FACE AS REALIDADES

Segue-se um bonito capítulo dedicado ao amor à Pátria. Reproduzimos: «Amar a Pátria significa aceitar tudo isso que é herança colectiva, como se aceitam e se estimam os próprios pais, mesmo que nelles se reconheçam lacunas e defeitos, como se aceita e estima a casa em que se nasceu mesmo que ela seja pobre e humilde».

«Pobre e humilde», seriam, assim, de acordo com a nota, sinónimos de «lacunas e defeitos». Revela o documento, a seguir, que «Jesus foi um bom patriota».

Quanto ao ensino, capítulo onde a própria Igreja Católica se sente atingida, pois muitas das suas escolas e colégios religiosos concorriam com as instituições oficiais, vê o episcopado, «com apreensão», que se «esbate nos programas escolares o ensino da história pátria».

Finalmente, e como sempre que a ocasião se lhe depara, frisa o episcopado que «a Igreja não tem partido ou partidos seus». — O nosso ponto de vista é o de pastores de almas vivamente interessados em que a revolução portuguesa se processe por caminhos de justiça e de equidade — insiste, ainda, a pretexto do Natal que se avizinha.

Nacional

O NATAL DOS "CORRECTOS"

Na «sede» do Grupo Excursionista «Os Correctos», na Rua do Poço dos Negros, 197, em Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, uma festa de Natal dedicada às crianças, com distribuição de vestuário, brinquedos e lanche.

Coração de Jesus dá agasalhos

Efectua-se no próximo domingo, pelas 16 horas, na sede da Junta de Freguesia do Coração de Jesus, uma festa-convívio que culmina com a distribuição de géneros alimentícios às pessoas mais necessitadas. Serão também distribuídos agasalhos.

Convívio

casapiano

No próximo domingo, das 15 às 20 horas, a comissão de alunos da Casa Pia de Lisboa leva a efeito um convívio com a colaboração do «Pentágono», conjunto musical apazado para o efeito. É no célebre «Cahau», secção de Pina Manique, à Rua dos Jerónimos, 5. Ideia: dos finalistas.

O produto do baile reverte para um passeio dos casapianos que este ano deixam de frequentar (com saudades já, pelos vistos) a escola dos «Gansos».



A «taluda» de Natal ainda é um acontecimento: veja-se a multidão que ontem se concentrou no Rossio, junto a um estabelecimento de venda de lotarias, à espera de conhecer os números premiados. Na Santa Casa a afluência foi a do costume — casa cheia

Comissão Coordenadora e Instaladora da RODOVIÁRIA NACIONAL

AV. CASAL RIBEIRO, 18-7.º — LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA INSIGNIA E ESCOLHA DA COR DA RN

1. O objectivo do concurso é o desenho da insignia e a escolha da cor da R. N.

A R. N., actualmente em fase de instalação, é uma empresa pública, criada pelo Decreto-Lei n.º 288-C/75, de 12 de Junho, que tem como objecto a exploração dos transportes públicos rodoviários, de mercadorias e de passageiros, afectos às empresas rodoviárias nacionalizadas.

2. Os projectos concorrentes, enviados sob pseudónimo, deverão dar entrada na C. C. I. N. R., Av. Casal Ribeiro, 18-7.º, Lisboa, até 20 de Janeiro de 1976.

3. O júri, a designar oportunamente pela Comissão Coordenadora e Instaladora da Rodoviária Nacional, que integrará representantes dos trabalhadores das empresas rodoviárias nacionalizadas, outros elementos ligados ao sector de transportes rodoviários e às artes plásticas seleccionará os três melhores projectos, que serão amplamente divulgados junto das empresas nacionalizadas do sector.

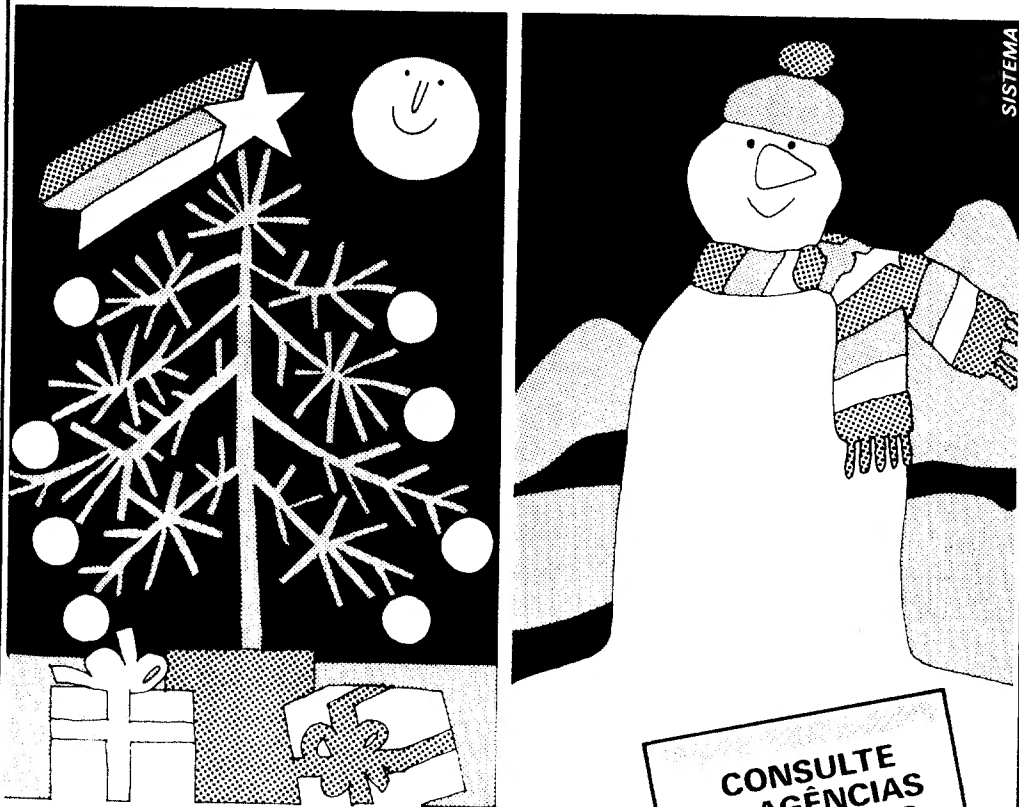
4. Ao projecto vencedor, escolhido, de entre os três seleccionados pelo júri, por votação entre os trabalhadores das empresas nacionalizadas, será atribuído um prémio de 10 000\$00.

5. O Regulamento do concurso está à disposição dos interessados, para consulta, nos escritórios da C. C. I. R. N., Av. Casal Ribeiro, 18-7.º, em Lisboa, e nas sedes e agências das empresas nacionalizadas.

Faça férias Portuguesas!

ESPECIAL

NATAL E FIM DO ANO EM PORTUGAL



PARTICIPE NESTE PROGRAMA ESPECIAL E HABILITE-SE A VIAGENS E ESTADIAS GRÁTIS NAS POUSADAS DE PORTUGAL

CONSULTE AS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Estrangeiro

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

COMUNICADO

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

Mandato de Janeiro de 1976 a Dezembro de 1978

CAMARADA,

Como é do teu conhecimento realiza-se no próximo dia 22 do corrente, das 18 às 22 horas, a Assembleia Geral para a eleição dos Corpos Gerentes deste Organismo. — Mandato de Janeiro de 1976 a Dezembro de 1978.

Funcionarão mesas de voto nos seguintes locais:

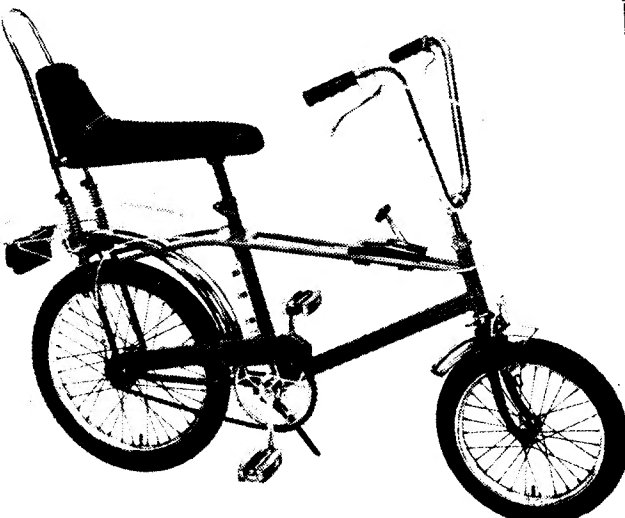
SETÚBAL	— Sede do Sindicato
ALMADA	— Delegação do Sindicato
MONTIJO	— Banda Democrática 2 de Janeiro
SEIXAL	— Sociedade União Seixalense
PALMELA	— Pavilhão das Festas das Vindimas
ALCÁÇER SAL	— Câmara Municipal
GRÂNDOLA	— Soc. Musical Fraternidade Operária Grandolense
ALCOCHETE	— Casa do Povo
SANT. CACÉM	— Sociedade Harmonia
SINES	— Instituto de Obras Sociais
SESIMBRA	— Câmara Municipal
MOITA	— Bombeiros Voluntários da Moita
BARREIRO	— Sede do Luso Futebol Clube

Os eleitores deverão votar nas mesas do concelho onde trabalham e deverão identificar-se no acto da votação através do cartão de sócio ou na sua falta por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

Setúbal, 17 de Dezembro de 1975

Pe'l O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Ventura Soares Feio

BICICLETAS «VILAR»



PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DISTRIBUIDORES:

CICLO AREIRO

AV. ALM. GAGÓ COUTINHO, 3-B

TELEFS.: 72 68 70 / 71 03 42 — LISBOA

DECORAÇÃO

AUMENTE O VALOR DO SEU DINHEIRO COMPRANDO NO NOVO ARMAZÉM DE ARTIGOS DE DECORAÇÃO

TECIDOS, ALCATIFAS, PAPEIS PINTADOS E TUDO PARA DECORAÇÃO

— VENDAS DIRECTAS —

ALIE O SEU BOM GOSTO AO VALOR DOS NOSSOS ARTIGOS. VISITE-NOS

BENTO, RATINHO, LDA
R. dos Douradores, 72, 1.º Dt. — Tel. 322686 — LISBOA

MOÇAMBIQUE: "A LUTA CONTINUA"

Poder Popular triunfou sobre os amotinados

Setenta e duas horas depois da eclosão de um motim reacçãoário entre elementos das Forças Populares de Libertação de Moçambique, mantêm-se alguns focos de resistência, escassos e enfraquecidos, nalguns pontos da cidade de Lourenço Marques. Esta informação foi esta manhã confirmada por fonte diplomática na capital moçambicana, a qual confirmou, igualmente, que apesar disso a vida se encontra completamente normalizada em Lourenço Marques. Todos os serviços públicos estão a funcionar e o movimento nas ruas atingiu o seu volume habitual nas manhãs de sábado. Durante a noite, ouviu-se ainda tiroteio esporádico em algumas áreas suburbanas, onde se desenrolam agora as principais acções de neutralização definitiva dos últimos focos rebeldes.

Os jornais matutinos moçambicanos bem como a Rádio oficial, divulgam, desde esta manhã, um comunicado do Comando-Chefe das Forças Populares de Libertação de Moçambique que dá conta de ter atingido cerca de 400 o número de reacçãoários amotinados, os quais partiram do Quartel da Machava (vila a 12 quilómetros da capital) para diversas operações, visando ocupar pontos estratégicos de Lourenço Marques. O mesmo comunicado radica o motim na recente purificação das fileiras das F.P.L.M. decidida pelo Departamento de Defesa da Frelimo e denuncia a presença de agentes do imperialismo infiltrados nas Forças Armadas moçambicanas.

Continua a desconhecer-se o número de vítimas e de prisioneiros. Contudo indica-se que, tendo o número de amotinados sido oficialmente estabelecido em 400, e estando as F.P.L.M. empenhadas em aniquilar a rebelião até ao último homem, aquele total rondará inevitavelmente também as quatro centenas. Quanto a baixas entre a população civil, embora se saiba que as mesmas existem, desconhece-se igualmente o seu número. Entre a colónia portuguesa, contudo, a Embaixada do nosso País revela que se não registaram quaisquer vítimas e ainda que não há portugueses envolvidos nos incidentes.

COMUNICADO OFICIAL

É do seguinte teor o comunicado do Comando-Chefe das F.P.L.M. atrás mencionado:

«1. No dia 17 de Dezembro de 1975, foi desencadeada uma grave provocação armada por elementos reacçãoários nas F.P.L.M., pertencentes ao batalhão estacionado na Machava, contra as F.P.L.M., Corpo de Polícia de Moçambique e a população da capital.

«Os elementos criminosos, num total de 400, começaram por ocupar, no início da tarde do dia 17, diversos pontos estratégicos, como a zona de frente da Administração do Segundo Bairro, na Avenida de Moçambique, o nó rodoviário da Machava, as instalações da Manutenção Militar e um paiol das F.P.L.M. A meio da tarde, os reacçãoários progrediram em direcção ao centro da cidade, com o objectivo de ocupar,

outros pontos estratégicos: aeroporto de Mavalane, central eléctrica, Rádio Moçambique, Quartel-General e a sede do partido.

«A acção decidida e coordenada das F.P.L.M., do Corpo da Polícia de Moçambique e da população, enquadrada pelos grupos dinamizadores, bloqueou o avanço das forças reacçãoárias, infligindo-lhes baixas e obrigando-as a recuar em direcção à Machava. Neste processo, foram sendo cercadas, desarmadas e detidas pelas F.P.L.M.

«O essencial da força reacçãoária encontrava-se neutralizado às primeiras horas do dia 18. Subsistiam, no entanto, grupos dispersos que, por diversas vezes lançavam arremetidas contra a Rádio Moçambique, a Sonete e o Quartel-General.

«Foram repelidos e vários de entre eles capturados. Os restantes refugiaram-se em alguns prédios que ocuparam à força ou com a cumplicidade de moradores; outros, abandonaram as fardas e as armas, envergando roupa civil para tentarem escapar à detenção.

«Estes pequenos focos foram rapidamente neutralizados pela acção das massas populares, enquadradas pelos grupos dinamizadores, que localizaram os reacçãoários e informaram as F.P.L.M. e o Corpo de Polícia de todos os movimentos daqueles elementos. O povo detectou e prendeu, ele próprio, numerosos criminosos.

«2. A reunião de 10 a 13 de Dezembro de 1975 de quadros e combatentes das F.P.L.M. constatou a intensificação da acção imperialista visando atingir, entre outros fins, os seguintes:

« — Divisão, no seio das F.P.L.M., rotura da unidade entre o povo e o seu braço armado — as F.P.L.M. — e a criação de um clima de intranquilidade e instabilidade no país, com o objectivo final de

impedir a implantação do poder popular em Moçambique.

«Conscientes destes planos do inimigo, a reunião das F.P.L.M. adoptou medidas decisivas visando fortalecer a unidade entre o povo e as F.P.L.M., rectificar o comportamento das F.P.L.M. de maneira a criar condições para aguçar a vigilância dos combatentes e massas populares contra as infiltrações ideológicas e físicas do inimigo.

«Nomeadamente, a reunião analisou extensamente os numerosos casos de violação da linha política e da disciplina da Frelimo, que se têm verificado nos últimos meses e que se têm manifestado através de actos de corrupção, abuso de autoridade, parasitismo, desrespeito das estruturas, alcoolismo, uso de drogas, protecção à prostituição, maus tratos à população e roubos.

«A acção criminosa empreendida nos dias 17 e 18 em Lourenço Marques constitui uma reacção contra as justas medidas adoptadas pela reunião das F.P.L.M.

«Concluindo que a depuração nas fileiras das F.P.L.M. lhe fazia perder um fértil terreno de manobra, o imperialismo mobilizou os seus agentes de longa data que permaneciam camuflados entre nós e, através deles, incitou, à acção violenta, os elementos corruptos e confusos, fazendo-os crer que poderiam impedir a aplicação das decisões tomadas, de modo a continuarem o tipo de vida degradante a que se vinham entregando ultimamente.

«3. Todo este processo mostra-nos que o inimigo para atingir os seus objectivos, não hesita em utilizar os métodos mais perversos e criminosos.

«A indisciplina, a corrupção e a violação da linha política da Frelimo constituem sempre brechas por onde penetra o inimigo do nosso seio para desenvolver a sua acção desagregadora.

«Para nos fortalecermos para a presente batalha pela consolidação do poder popular e pela criação da nova sociedade — contra a oposição sempre tenaz do inimigo da nossa classe — torna-se necessário estudar, interiorizar e aplicar criadoramente, na prática, a linha política da Frelimo.

«Neste contexto, impõe-se intensificar o estudo organizado dos documentos da Frelimo e, em especial, a resolução da reunião das F.P.L.M. de 10 e 13 de Dezembro de 1975.

«Importa dinamizarmos as estruturas do partido e pô-las a funcionar correctamente ao nível dos locais de trabalho e de residência assim como das unidades das F.P.L.M.

«Devemos aumentar a produtividade do nosso trabalho, que constitui um dos alvos centrais da acção inimiga. Reforçando a nossa base económica, consolidaremos o nosso poder.

«Intensifiquemos a luta de classes no seio da nossa sociedade para estabelecer mais firmemente ainda o poder da aliança operário-camponesa.

«A luta continua.»

MENSAGEM DE KAUNDA

LUSAKA, 20 — (DPA/ANOP)

— O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, felicitou ontem o presidente Samora Machel, de Moçambique, pelo rápido esmagamento da revolta levada a cabo «por bandidos e marginais» naquele país.

Expressando o seu choque pela revolta, Kaunda descreveu-a como uma tentativa reacçãoária destinada a frustrar a estabilidade e paz que Samora Machel trouxe a Moçambique.

«Estamos solidários consigo e com o povo revolucionário na sua luta contra o imperialismo, fascismo, racismo, colonialismo e neocolonialismo», declarou o presidente da Zâmbia numa mensagem enviada a Samora Machel.

ANGOLA

Votação do Senado americano desfavorável à intervenção

Por 54 votos contra 22, o Senado norte-americano decidiu ontem à noite proibir o auxílio militar secreto dos Estados Unidos à F. N. L. A. e U. N. I. T. A., até agora conduzido pela C. I. A. Esta decisão, que causou uma reacção indignada da Casa Branca, não provocará, contudo, automaticamente, a cessação da intervenção americana em Angola, uma vez que a moção aprovada apenas diz respeito às operações que se encontram actualmente em curso ou que de futuro foram lançadas sem o conhecimento do Senado. Mais do que impedir a intervenção, com a qual o anticomunismo da maioria dos senadores não discorda, em princípio, esta decisão visa principalmente defender a autoridade do Senado, espezinhada por Nixon, Johnson e pelo próprio Kennedy ao longo de toda a guerra do Vietname.

Como consequência imedia-

ta da acção senatorial, o presidente Ford e a C. I. A. vêem a sua capacidade de intervenção em Angola reduzida a 8 milhões de dólares até meados de Janeiro, altura em que o Senado voltará a reunir para decidir sobre a distribuição de um orçamento de 112 mil milhões de dólares, proposto pelo Departamento de Defesa. Nessa altura, e como contrapartida ao apoio dispensado pelos países socialistas ao M. P. L. A., aquele órgão do Legislativo norte-americano poderá autorizar um aumento substancial de auxílio à F. N. L. A. e à U. N. I. T. A., o qual poderá atingir os 35 milhões de dólares, conforme solicitado pela C. I. A.

Comentando a decisão do Senado, o presidente Gerald Ford, numa conferência de imprensa realizada às 22 horas e 30 minutos de ontem (hora de Lisboa), classificou-a como

«uma tragédia para todos os países cuja segurança dependa dos Estados Unidos» e pediu ao Senado que «invertisse» a sua posição. A tónica do discurso de Ford foi posta, como se esperava, num apelo ao anticomunismo dos senadores e em nome de uma alegada intervenção militar da União Soviética e de Cuba ao lado do M. P. L. A., para a qual a única contrapartida seria o envolvimento militar dos Estados Unidos, ao lado da F. N. L. A. e da U. N. I. T. A.

«Esta abdicação de responsabilidades por uma maioria do Senado» — disse ainda Ford — «terá as mais graves consequências para a posição, a longo prazo, dos Estados Unidos e da ordem internacional em geral. Uma grande nação não pode escapar às suas responsabilidades. As responsabilidades abandonadas hoje, voltarão amanhã como crises mais agudas».

NO PORTO

Livreiros suspendem greve

— em Lisboa, plenário reúne com lojas fechadas

A greve dos trabalhadores do sector de Editores e Livreiros, que, durante esta semana, fez encerrar a quase totalidade dos estabelecimentos em Lisboa, e durante dois dias esteve na base de graves incidentes no Porto, continuou na capital, aguardando a decisão de um plenário que se efectuou esta manhã. Por outro lado, no Porto, considerando «que neste momento as autoridades civis e militares não permitem o amplo exercício das liberdades políticas e sindicais, os trabalhadores decidiram suspender a greve até ao próximo plenário a realizar em data a indicar oportunamente».

Entretanto, a Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros, «em face da nota oficiosa do Ministério do Trabalho», declara «aceitar a orientação preconizada por aquele Ministério e aconselha aos seus associados essa orientação».

No mesmo comunicado, refere-se que os associados devem cumprir todo o contrato incluindo a tabela salarial a título condicional, ficando apenas suspensas a aplicação das cláusulas referentes a dotações mínimas, promoções automáticas, diuturnidades e pagamentos retroactivos. Curiosamente, os trabalhadores do Porto, decidindo regressar hoje ao trabalho «aguardam que as cláusulas referentes a promoções automáticas, diuturnidades e pagamentos dos



retroactivos sejam cumpridos».

Um elemento do Comité de Luta dos Livreiros, contactado pelos jornalistas, salientou, a título pessoal, que o «problema no essencial subsiste» e «em vez de avanço houve, pelo contrário, um agravamento da situação».

AINDA OS INCIDENTES NO PORTO

Em comunicado distribuído à Imprensa, pelo Sindicato dos

Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto, sector de Editores e Livreiros, denunciam-se os métodos utilizados por empresas editoras e livrarias, em colaboração com elementos da P. S. P., na repressão da luta daqueles trabalhadores pelo cumprimento do C. C. T., aprovado superiormente.

Entre outros casos os trabalhadores apontam o de uma proprietária livreira do Porto, ex-deputada da ex-A. N. P. que solicitou a intervenção dum pi-

quete da P.S.P., o qual segundo o comunicado desencadeou «uma feroz repressão, atacando os elementos do piquete da greve, carregando à bastonada sobre um menor, também trabalhador, e proferindo palavras como: que é que vocês querem? Isto era noutra tempo, isto agora mudou, ide trábalhar malandros». O comunicado refere-se ainda a agressões levadas a cabo por donos de livrarias contra trabalhadores em piquetes de greve.

Em moção aprovada por unanimidade e aclamação em plenário do sector de Editores e Livreiros os trabalhadores repudiam o comportamento dos responsáveis, civis ou militares, «que ordenaram a intervenção policial» ao mesmo tempo que exigem a retirada dessas forças, a demissão dos responsáveis e denunciam «o avanço das forças reacçãoárias e fascistas que procuram liquidar as conquistas dos trabalhadores».

tá a ser muito intensa nestes sectores, com vista a prevenir e reprimir as práticas desleais, que, infelizmente ainda são frequentes.»

lhadores de 17 empresas, em manifestação dos estatutos do Sindicato e dos princípios de gestão sindical democrática.

8 — Em face do exposto e atendendo ainda ao pedido expresso através das mais variadas formas (abaixo-assinados, telegramas, posições, etc.) por inúmeros trabalhadores farmacêuticos, o Ministério do Trabalho entendeu que tinha chegado o momento de pôr cobro a esta situação de ilegalidade e de criar as condições necessárias para que seja reposta a legalidade democrática.

Nesta conformidade, o Ministro do Trabalho, devidamente autorizado pelo Conselho de Ministros, determinou:

A) A suspensão das eleições marcadas para hoje, dia 20 de Dezembro de 1975;

B) A abertura de um inquérito aos acontecimentos anómalos verificados neste Sindicato desde a sua constituição;

C) A selagem das instalações do Sindicato em todo o País durante o mínimo tempo indispensável até ser encontrada uma solução correcta para assegurar a sua gestão normal, mesmo antes de finalizado o inquérito.»

O Ministério do Comércio Interno tornou público a seguinte nota oficiosa.

«Durante a quadra do Natal, alguns sectores da população, com privilégio, ou de compra tem forte tendência para acambarcar gêneros alimentícios essenciais, provocando com este procedimento, um clima artificial de falta de produtos.

O Ministério do Comércio Interno tem feito sucessivos apelos à população para não transtornar o funcionamento dos circuitos de distribuição, dando que esta injustificada propensão dos consumidores em adquirir quantidades de bens alimentares superiores às suas necessidades habituais terá reflexos negativos no normal abastecimento do País.

Por outro lado, adverte-se a actividade comercial para a obrigatoriedade da afixação de preços em todas as mercadorias, e em local bem visível para os consumidores.

Assim, e atendendo ao aumento de compras que se regista na quadra do Natal, informa-se o comércio de vestuários calçado, brinquedos, vinhos e bebidas, e outros, que a acção das brigadas da fiscalização económica es-

Câmara Municipal de Torres Vedras

“CONSTRUÇÃO DO C.M. 1055

— LANÇO ENTRE FONTE GRADA

E PALHAGUEIRAS — 1.ª FASE

Faz-se público, de harmonia com o deliberado em reunião de 4 de Novembro de 1975, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Base de licitação 2 066 421\$00

Caução provisória 51 660\$60

Alvará de empreiteiro — 1.ª Subcategoria da IVª Categoria e na 2.ª Classe, ou o que for devido em função do valor da proposta.

O prazo para apresentação das propostas é de 20 dias a contar da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

A abertura das propostas será na primeira reunião ordinária da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 21 horas.

O Processo de Concurso e Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente nos Serviços Técnicos desta Câmara.

Paços do Concelho de Torres Vedras, 16 de Dezembro de 1975

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Francisco Manuel da Costa Fernandes

Polícia ocupa Sindicato dos Farmacêuticos

Continuação da pag. 1

Governo nos Sindicatos. Abaixo a repressão, liberdade sindical».

O INQUÉRITO DO GOVERNO

Justificando a decisão de encerrar e selar as instalações do Sindicato, o Ministério do Trabalho emitiu um comunicado em que suspende as eleições marcadas para hoje e abre um inquérito aos acontecimentos anómalos verificados naquele sindicato desde a sua constituição.

Nos considerandos, o Ministério do Trabalho apresenta motivos para este procedimento idênticos, na sua generalidade, às razões apresentadas pelos candidatos da Lista B numa entrevista divulgada ontem à noite pela televisão, principalmente nos pontos que se refere à ilegalidade, ao facto do acto eleitoral ter sido adiado de 15 para 20 de Dezembro considerado arbitrário pelo Ministério do Trabalho e pela Lista B.

Claro que, para tomar esta decisão, o Ministério do Trabalho recebeu, segundo afirma na nota oficiosa, pedidos expressos de inúmeros trabalhadores farmacêuticos, através «das mais variadas formas (abaixo-assinados, telegramas, posições, etc.)».

NO PORTO

Também o encerramento e selagem das instalações do Sindicato (delegação do Porto) já está a levantar protestos por

parte dos trabalhadores. Afirma um grupo de trabalhadores num comunicado, que essa selagem foi efectuada por uma força da P.S.P. ao fim da tarde, e na véspera do dia das eleições, sem que para tal exibisse mandato ou explicação; que, perante contacto havido com a delegação do Porto do Ministério do Trabalho, foram informados de que esta desconhecia a razão de tal procedimento.

Perante isso, e dado que o processo eleitoral era do conhecimento de todos os trabalhadores e do Ministério do Trabalho, estranha-se que à última hora e sem justificação, o ministro do Trabalho interrompa a vida de um sindicato. E terminam: «Alertamos todos os trabalhadores para tal acto abusivo e incompreensível que consideramos mais uma lamentável interferência das autoridades na vida sindical e na luta dos trabalhadores».

AS ELEIÇÕES

Muitos trabalhadores ainda não foram informados dos acontecimentos, dirigiram-se esta manhã, às cinco mesas de voto distribuídas pelo distrito de Lisboa.

Em vez de depositarem o voto para escolher a sua direcção, recebem um comunicado sobre os factos ocorridos. Doze mil trabalhadores ficam assim durante mais algum tempo sem sindicato.

Concorriam duas listas, tal como nas eleições impugnadas de 26 de Julho: a A com a sigla «Unir os explorados e Democratar o Sindicato» e a B «Por um sindicato de base».

Anulada assembleia de bancários

Por falta de «quorum», não se realizou ontem à noite, como estava previsto, a anulação da assembleia geral extraordinária dos Bancários do Porto que tinha como ponto fundamental discutir o problema da permanência da classe na intersindical.

De facto, e após duas chamadas, apenas responderam

122 dos 386 requerentes (menos de 2/3) desta assembleia, isto muito embora o pavilhão do B. P. M. em Avintes tenha registado a presença de grande número de bancários, cerca de 1500.

Face aos estatutos, a convocação de nova assembleia só poderá ser feita dentro de seis meses.

Câmara Municipal de Torres Vedras

“CONSTRUÇÃO DO C.M. 1055

— LANÇO ENTRE FONTE GRADA

E PALHAGUEIRAS — 2.ª FASE”

Faz-se público, de harmonia com o deliberado em reunião de 4 de Novembro de 1975, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Base de licitação 2 055 448\$00

Caução provisória 51 386\$20

Alvará de empreiteiro — 1.ª Subcategoria da IVª Categoria e na 2.ª Classe, ou o que for devido em função do valor da proposta.

O prazo para apresentação das propostas é de 20 dias a contar da publicação do presente anúncio no Diário do Governo.

A abertura das propostas será na primeira reunião ordinária da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 21 horas.

O Processo de Concurso e Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente nos Serviços Técnicos desta Câmara.

Paços do Concelho de Torres, Vedras, 16 de Dezembro de 1975

O PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Francisco Manuel Costa Fernandes

NOTAS OFICIOSAS

Suspensas as eleições no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Farmacêutica

Sobre a suspensão das eleições no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico, e encerramento da respectiva sede, divulgou o Ministério do Trabalho, a seguinte nota oficiosa, que transcrevemos ao abrigo do art.º 15 da Lei de Imprensa:

«1 — O Sindicato Vertical dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico resultou da fusão de vários sindicatos, entre os quais os Ajudantes de Farmácia, Farmacêuticos e Propaganda Médica. Os respectivos estatutos foram elaborados por uma comissão instaladora e aprovados em assembleia geral.

2 — As eleições para os primeiros corpos gerentes tiveram lugar em 26 de Julho de 1975 e decorreram com toda a normalidade. Ao acto eleitoral concorreram duas listas, tendo saído vencedora a lista B.

3 — Estas eleições vieram, no entanto, a ser impugnadas por onze associados com fundamento em eventuais irregularidades que teriam sido cometidas.

4 — De acordo com a lei, a lista eleita (B) deveria ter tomado posse e entrado em imediato exercício de funções, apesar da impugnação. Caso o tribunal competente viesse a confirmar a existência dessas irregularidades, haveria então lugar a novas eleições.

5 — Tal, porém, não aconteceu. A lista eleita foi impedida de tomar posse por diversos elementos do regimento da Polícia Militar comandados pelo senhor major Tomé com a conivência de altos funcionários do Ministério do Trabalho de então.

6 — Mais tarde, e na sequência de uma manifestação de trabalhadores, a lista eleita entrou nas instalações do Sindicato e tomou conta dos seus destinos. Seis dias depois elementos civis armados e ligados à comissão instaladora e à lista derrotada (A) assaltaram o Sindicato e daí expulsaram os elementos eleitos, restabelecendo assim o controlo ilegal da comissão instaladora sobre ele.

7 — Esta situação de total ilegalidade tem-se mantido e agravado ao longo destes meses.

As eleições agora fixadas para 20 de Dezembro resultaram do adiamento arbitrário de uma decisão da assembleia geral do Sindicato que as tinha marcado para o dia 15.

Por outro lado, e simultaneamente, estão impedidos de participar neste acto eleitoral, entre outros, os traba-

Estrangeiro

MADRID. — Jacques Chirac, Henry Kissinger, Kurt Waldheim: três nomes, três encontros inscritos na agenda de José Maria de Areilza, conde de Motrico, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, que dirige a delegação do seu país na conferência Norte-Sul de Paris. Antes de abandonar Madrid pela capital francesa, o novo chefe da diplomacia espanhola recebeu-nos para uma conversa durante a qual abordou os principais temas que deverá tratar nos meses próximos. Um leitmotiv: «A nova situação, relações e métodos novos. A Espanha está a mudar. Já mudou. É pois natural que as nossas relações com os outros evoluam e se modifiquem de modo mais harmonioso e positivo possível».

O conde de Motrico, está muito a-vontade no seu novo papel de porta-voz da Espanha. Embaixador em França de 1960 a 1964, conservou numerosas amizades em Paris. Gaullista nesse tempo, e já europeu, continua a sê-lo. Em grande parte essa estadia em França determinou a sua evolução política e fez com que tivesse, uma vez em Espanha, estreitos contactos com os líderes da oposição democrática e com os dirigentes de movimentos operários clandestinos. Assinou manifestos contra o regime e actuou, sempre que possível, a favor de dirigentes de esquerda presos ou perseguidos. No seio do novo Governo ele é dos que recomendam mais vigorosamente uma autêntica democratização das instituições e do sistema.

Um esboço

O conde de Motrico acha que a declaração publicada a

15 de Dezembro à saída de um conselho de ministros realizado no palácio de Zarzuela, sob a presidência de Juan Carlos, é «muito positiva», e que retoma as «grandes linhas do pioneiro discurso do trono, feito pelo soberano perante as Cortes».

«Não é um programa — diz o conde de Motrico — é um esboço, um quadro geral de acção. Os programas correspondentes a cada ministério serão publicados ulteriormente e explicados a todos».

O ministro espanhol pensa regressar em breve a Madrid. A 16 de Dezembro, durante a sua conversa com Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, tratar-se-á de certo do Sara Ocidental. A maneira como este problema foi conduzido suscitou certa mal-estar em Espanha, não só na opinião, nas fileiras dos oficiais espanhóis do Exército de África, mas também em certos meios dirigentes. Mas todos —

NOVO CHANCELER OPTIMISTA:

"A ESPANHA ESTÁ



O grande peso da população agrícola é um dado a considerar na Espanha pós-Franco

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

(R. Joaquim António de Aguiar, 66-3.º, esq.º — Lisboa)

ELEIÇÕES

Hoje, das 9 às 21 horas, funcionará a Assembleia Eleitoral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos.

1. Funcionam Mesas de Voto em:

Lisboa — Av. Miguel Bombarda, 96-1.º-dt.º (sócios inscritos até ao n.º 5623)

R. Joaquim António de Aguiar, 66-3.º-esq.º (sócios a partir do n.º 5623 e os não inscritos)

Amadora — Rua Diogo Bernardes, 4 B

Queluz — Rua Paulo Reis Gil (Escola Primária n.º 3), defronte da Igreja

Carregado — Antigo local de reunião da CDE (junto à Estação)

Porto — Rua da Constituição, 319

Coimbra — Av. Sá da Bandeira, 110-2.º

2. Existem listas em todos os locais de voto.

Pel' A Mesa Provisória da Assembleia Geral

MANUEL GAMA

A linguagem do liberalismo

Desta vez algo começou a mudar do outro lado dos Pirinéus. Num só dia, o de 15 de Dezembro, foram formuladas duas declarações de princípio: uma pelo Governo, outra pelo cardeal Taracón, arcebispo de Madrid, cujas consequências deverão tornar diferente, a pouco e pouco, a sociedade legada à Espanha pelo general Franco.

A declaração governamental não é um catálogo de reformas. Não poderia sê-lo, só quarenta e oito horas após a prestação de juramento da equipa de Arias Navarro. Mas o programa de 15 de Dezembro decide, evidentemente, a direcção na qual o Governo de Juan Carlos quer seguir, e que seria a do liberalismo tanto político como económico.

No plano político, a prioridade será dada à «reforma das instituições representativas, a fim de alargar as bases». Pode pensar-se que esta passagem da declaração governamental anuncia uma reforma das Cortes, onde actualmente são nomeados quatro quintos dos deputados, sendo o último quinto directamente eleito pelos chefes de família. A extensão do «direito de associação» a que é reconhecida uma «prioridade especial» entender-se-ia, legitimamente, já não como a possibilidade dada aos cidadãos de se integrarem nas organizações do Movimento nacional, mas como a faculdade dada a todos eles de pertencer a toda e qualquer organização política. Ora a referência a «uma democracia que não possa ser vítima de nenhum totalitarismo», dá a entender que o Partido Comunista não será autorizado em Espanha nos próximos tempos.

O convite feito «individualmente e colectivamente» a todos os cidadãos para que participem nos acontecimentos políticos, a aceitação de uma «crítica responsável» que anuncia, sem dúvida, medidas liberais na Imprensa, o desejo de dar uma «atenção especial aos mais fracos», o anúncio

do «reconhecimento institucional de todas as regiões de Espanha e, em geral, as autonomias locais», tudo isto confirma que o rei e o governo desejam acertar a Espanha pela hora da «comunidade ocidental». Esta referência só tem sentido se ela pressagiar o estabelecimento do sufrágio universal e da autonomia política.

No domínio económico a linguagem também é a do liberalismo: é a «uma economia de mercado estimulada pela concorrência» que a equipa de Arias Navarro pede a segurança de emprego para todos os espanhóis, inclusive os que emigraram. Uma tal proclamação será bem aceite pelos Estados Unidos assim como o será a afirmação de que os interesses nacionais da Espanha estão particularmente ligados aos do «mundo atlântico».

A declaração feita no mesmo dia em Madrid por monsenhor Taracón não é menos importante. O espírito de «cruzada» que durante tanto tempo animou a Igreja católica espanhola, durante e após a guerra civil, já não pode servir hoje para «exprimir as novas relações entre a Igreja e o Mundo» O Temporal e a Igreja, venceu o cardeal, devem «completar-se mas não interferir». O prelado também achou que, em matéria política, os crentes deviam escolher os meios, determinar as possibilidades, em colaboração e competição com os outros cidadãos.

Mais ainda que o apelo a uma definição clara dos domínios respectivos do Estado e da Igreja, esta tese a favor do respeito pelo «pluralismo político» dos católicos, é sinal de que, também na ordem espiritual a Espanha se põe em marcha.

PRECISA-SE PINTOR E BATE-CHAPAS

PARA ELECTRODOMÉSTICOS

Frigoríficos, fogões, máquinas de lavar, etc.

Calçada Salvador Correia de Sá, 36-A

LISBOA

À A MUDAR"

MARCEL NIEDERGANG

e os novos dirigentes também — pensam que hoje já não é possível fazer marcha-atrás. «O nosso erro», dizia-nos há dias Martin Gamero antigo embaixador de Espanha em Marrocos, nomeado ministro da Informação, «foi não termos saído mais cedo do Sara, tendo assim todo o tempo na frente para uma descolonização feita nas melhores condições. Mas não serve de nada lamentar o que não se fez. É essa também a opinião do conde de Motrico, que acha que o essencial para a Espanha é «não estar metida nas actuais lutas armadas que podem vir a aumentar no território».

As últimas tropas espanholas deveriam, com efeito ter deixado o Sara Ocidental a 20 de Dezembro, portanto mais depressa do que o davam a entender os acordos de Madrid. Por outro lado, prosseguem as negociações com os marroquinos acerca da concessão de uns 65 por cento dos haveres das minas de fosfato de Bon-Craa. Os dirigentes espanhóis estão conscientes de que este acordo sobre os fosfatos vai dar a Marrocos um monopólio sobre este produto, muito procurado pelos países do Mercado Comum. De resto, estes já se mostraram preocupados com o facto. Madrid quer conservar boas relações não só com Marrocos mas também com a Argélia, que é um dos principais clientes de Espanha na África.

Os incidentes multiplicam-se, ao que parece. Há sabotadores em El-Aïoun, na transportadora de fosfatos e nas instalações portuárias. Um navio mercante foi a pique. Combate-se na cidade de Guêra, o antigo Port-Etienne de Saint Exupréry, que foi ocupada por um destacamento da Frente Polisário.

A cooperação com os Estados Unidos

Quando embaixador em Washington, o conde de Motrico negociara os primeiros acordos de cooperação entre a Espanha e os Estados Unidos. Os trabalhos para o renovo desses acordos foram por vezes laboriosos. O último «round», no passado mês de Outubro, não foi propriamente vantajoso para Madrid que, é certo, fazia face, na altura, a

uma violenta ofensiva da Europa Ocidental, devido às execuções dos cinco militantes de extrema-esquerda.

O actual ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros acha que «os Estados Unidos deveriam fazer um gesto de simpatia para com o povo espanhol, no momento em que saudaram com simpatia a coroação de Juan Carlos I, e o início de uma nova época, em Espanha». O conde de Motrico que vai encontrar-se com Kissinger dir-lhe-á decerto que um «auxílio americano real» seria justo. O conde de Motrico diz: «O que assinámos com os Estados Unidos foi uma documento susceptível de correcções».

Novas relações com os países da Europa Ocidental e, mais precisamente, com os do Mercado Comum? É evidentemente um dos primeiros desejos do novo ministro. Neste domínio, os dois principais apoios de Madrid são Paris e Bona. O conde de Motrico espera alargar esta base aos países do Benelux, e pensa ir dentro em pouco à Grã-Bretanha. As posições do ministro — também reflexo do novo Governo — são conhecidas: extensão das relações a todos os países europeus, tanto do Ocidente como do Leste.

As relações com o Vaticano? O discurso pronunciado a 15 de Dezembro pelo cardeal Tarancón, arcebispo de Madrid, por altura da assembleia geral do episcopado espanhol, fez sensação. O cardeal afirmou que «o espírito de Cruzada, definido em 1937 pelos bispos», já não tinha hoje nenhum sentido. «A Igreja, — disse o prelado — não é oportunista, mas está disposta a assumir a mudança». A revogação da Concordata de 1953 e as novas relações fundadas no princípio da separação entre a Igreja e o Estado, parecem desejados tanto pelos chefes da Igreja espanhola como pelos novos dirigentes. Nestas condições não deverá ser difícil entenderem-se.

Uma viagem oficial de Juan Carlos I a Paris nesta Primavera? «Não está nada decidido — declara o conde de Motrico — mas não é impossível».

Coincidência: os dirigentes da oposição democrática espanhola, vindos a Paris a convite

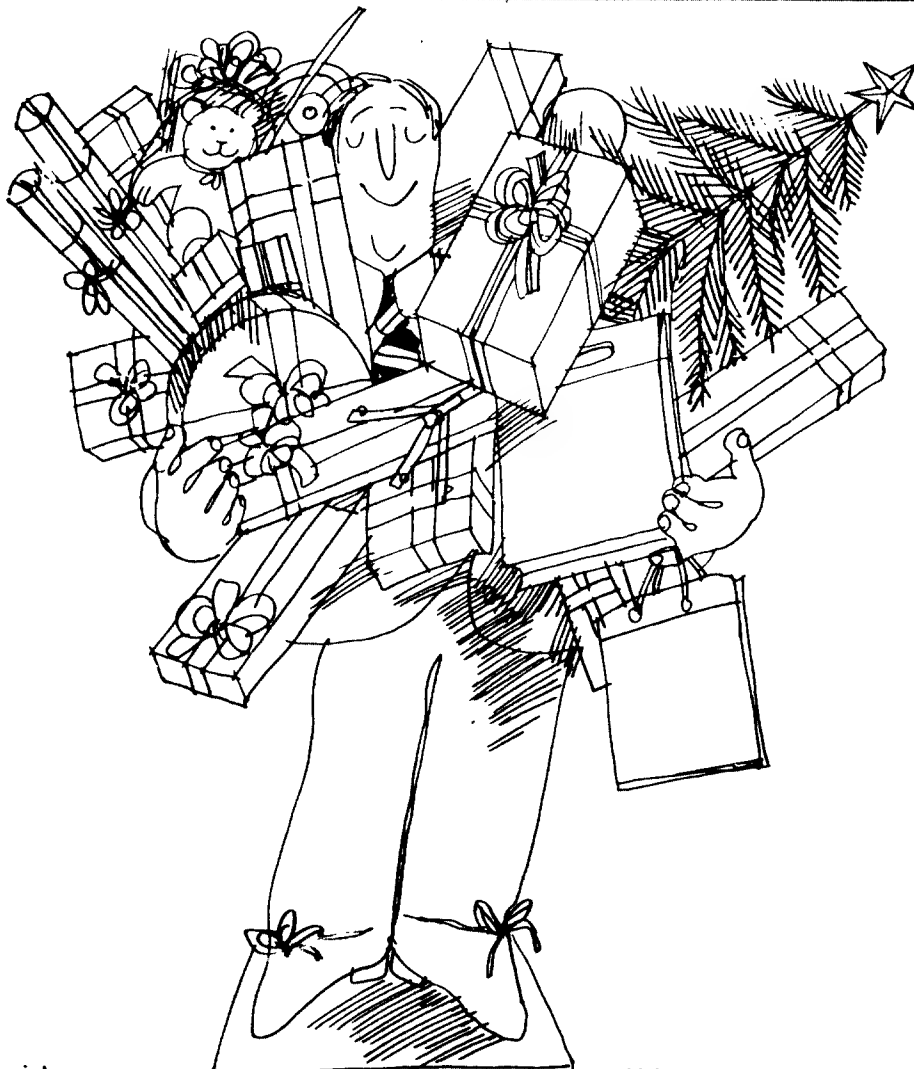
do Conselho da Europa a fim de participarem numa sessão de esclarecimento, tomaram a 15 de Dezembro, o mesmo avião que o conde de Motrico. Entre eles figuravam Raul Morodo, líder do Partido Socialista Popular, e Filipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol. As autoridades tinham concedido passaportes a esses dois dirigentes de esquerda. O avião da esperança? O conde de Motrico seria o último a dizer não...

LE MONDE



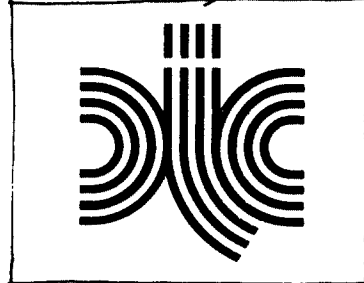
Juan Carlos e a família: uma imagem de mudança? Políticos de esquerda não creem

SISTEMA



Um Centro Comercial com todos os estabelecimentos - o Centro Comercial Imaviz

O Centro Comercial Imaviz está no sítio certo: no edifício Aviz, na Av. Fontes Pereira de Melo. É fácil ir comprar ao Centro Comercial Imaviz: - Deixando o seu carro no ESTACIONAMENTO AVIZ



ESTE NATAL FAÇA AS COMPRAS MAIS SIMPLES E RÁPIDAMENTE



*Consulte o regulamento no Centro Comercial Imaviz

- Utilizando o METRO A estação das Picoas tem saída directa para o Centro
- Utilizando as múltiplas carreiras de autocarros que passam pelo Centro Comercial Imaviz

E, DEPOIS DE TUDO, GANHE 150 CONTOS EM COMPRAS NA SENSACIONAL PROMOÇÃO DE NATAL*

Galeão

Martins & Rocha, Limitada

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

pelaria pampas

Carlos Martins, L.^a

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Geral

Dias difíceis para a Imprensa francesa

Os últimos quinze anos foram assinalados por um enorme desenvolvimento da Televisão e dos meios audiovisuais de Informação, que puseram perigosamente em causa a existência de muitos jornais, enquanto outros não conseguiram mesmo sobreviver. A publicidade, principal fonte de receita dos jornais foi canalizada em enormes montantes para a Televisão e a Imprensa escrita entrou em crise. É certo que também houve situações especiais a contribuir para o seu depauperamento, especialmente o aumento dos salários e do papel cujos preços, nos últimos anos, subiram em flecha e levaram ao encerramento de numerosas publicações mas, sem a concorrência da TV, muitos jornais poderiam ter sobrevivido.

A hegemonia da Televisão, a Imprensa escrita respondeu com a chamada Imprensa de comentário, de perspectiva, de análise, de discussão, mas a Imprensa diária que, pelas suas características, não pode dar uma resposta deste tipo, permanece ameaçada.

Em França o problema levantou-se nos últimos meses com enorme acuidade e incertezas são as perspectivas de muitos jornais. Uma breve observação coloca-nos perante um panorama pouco optimista: o «Combat» desapareceu pouco tempo depois da morte do seu proprietário, Henri Smadja; o «Libération» apesar de todo o seu prestígio está muitíssimo débil de finanças; o «Quotidien de Paris» feito pela antiga equipa do «Combat» não conseguiu alcançar o seu primeiro objectivo que era encontrar 30 000 compradores; o «Imprévu» não foi além dos 11 números.

Nos próximos meses adivinharm-se novas dificuldades para os jornais de Paris que, segundo Jacques Fauvet, no «Monde», se distribuem por três categorias: os que estão enfeudados no pleno sentido do termo; os que estão enfeudados ao serviço de uma ideologia, de um partido ou de um credo, e os jornais de informação que são ao mesmo tempo jornais de opinião, porque exprimem de maneira explícita uma opinião ou opiniões, como é o caso do «Quotidien de Paris», do «Monde» e do «L'Aurore». Há ainda o caso dos jornais de informação que não sendo propriamente jornais de opinião, pela escolha das matérias, pela sua apresentação, e algumas vezes pelo comentário, exprimem um julgamento ou uma opinião. Encontram-se neste grupo o «France-Soir» e o «Parisien Libéré».

Através de um aumento do preço de venda — 80 centimos em 1973, 90 centimos em Maio de 1974, 1 franco em Agosto e agora 1,20 francos — alguns jornais conseguiram um equilíbrio relativo mas que se antevê fugaz porque no espaço de um ano o preço do papel aumentou 75 por cento e a subida ainda não terminou.



MAIOR DESAFEGO NA PROVÍNCIA

Por estranho que pareça, é na província que a Imprensa escrita vive actualmente em situação de maior estabilidade financeira. Isso deve-se em parte à modernização do equipamento de algumas empresas jornalísticas, à concentração de alguns títulos e à existência

pos de actuação: uma tomada de consciência do leitor, que deverá aceitar pagar a informação a um mais justo preço; uma revisão das diferentes formas de ajuda do Estado à Imprensa a fim de favorecer os mais ameaçados, e a elaboração de um estatuto de empresas jornalísticas com a participação dos jornalistas, quadros, operários, leitores e de um modo genérico todos aqueles a quem a matéria diga respeito.

OS PRINCIPAIS GRUPOS FRANCESES DE IMPRENSA

GRUPO «AIGLES» — Edita os diários «Progrès de Lyon», «Le Dauphiné», «Libéré de Grenoble», «La Tribune», «L'Espoir», «La Dépêche de Saint-Etienne», «L'Écho», «La Liberté» (Lyon) e «Dernière Heure Lyonnaise».

GRUPO «AMAURY» — Edita o «Parisien Libéré» que absorveu o «Oise-Matin» e o «Seine-et-Marne-Matin», sustentado por edições locais: «Normandie-Matin», «Val d'Oise-Matin», «Beauce-Matin»; o diário desportivo «L'Équipe», o «Quotidien d'Angers», o «Courrier de l'Ouest», o «Maine Libre» (Le Mans). Edita ainda diversos semanários: «Carrefour», «Point de Vue», «Images du Monde», «La France Agricole», «But et Club», «Le Mirior des Sports», «France Football». Pertence também a este grupo a revista mensal feminina «Marie-France».

GRUPO «BAYARD PRESS» (Antiga Maison de la Bonne Presse) — Edita o diário «La Croix», o semanário «Le Pelerin du XX Siècle» e vários mensais e publicações de jovens: «Panorama d'Aujourd'hui», «Notre Temps», «Press Actualité», «Pomme d'Api», «Okapi», «Record» e «Promesses».

GRUPO «DEL» — Edita o semanário «Télé-Poche», os mensais «Nous Deux», «Intimité», «Pour Vous Madame» e «Modes de Paris».

GRUPO «F.E.P.-HACHETTE» — Edita o «France-Soir», «France-Dimanche», o «Journal du Dimanche», os semanários «El-

le» e «Le Point» e os periódicos «Confidences», «Lectures Pour Tous», «Journal de Mickey», «Réalités», «Entrepre-

se» e «Preuves». O grupo «Hachette» detém 50 por cento das acções da revista especializada «Télé 7 Jours».

GRUPO «FILIPACCHI» — Edita as revistas «Salut les Copains», «Mademoiselle», «Age Tendre», «Lui», «Une Semaine de Paris-Pariscopes», «Vingt Ans», «Play-Boy» (edição francesa), «Union», «Amour» e «Jazz Magazine».

GRUPO «HERSANT» — Edita os diários «Figaro», «Centre Presse» (publicado em Paris e Rodez), «Berry Republicain», «L'Éclair de Nantes», «La Liberté du Morbihan», «Nord-Matin», «Havre Presse», «Nouvelles Pyrénées», «Paris-Normandie». Edita ainda as publicações especializadas «L'Automobile», «Cahiers du Yachting», «Bonnes-Cuisines» e «Votre Magazine».

GRUPO «PROUVOST» — Edita os semanários e periódicos «Paris-Match», «Marie Claire» (e «Maison de Marie-Claire») e «Parents». Detém 50 por cento das acções da «Télé 7 Jours» e 13 por cento do capital da RTL.

GRUPO «VIE CATHOLIQUE ILLUSTRÉE» — Edita o semanário «Vie Catholique Illustrée», «Télérama» e os periódicos «Informations Catholiques Internationales», «Croissance des Jeunes Nations» e «Images du Mois».

A IMPRENSA FRANCESA EM NÚMEROS

O quadro que apresentamos permite algumas conclusões lógicas mas uma conclusão das mais importantes parece ilógica: os jornais de maior prestígio e qualidade técnica têm em geral tiragens inferiores à maioria das publicações.

No que respeita à Imprensa parisiense o número de títulos de 1939 a 1972 decresceu cerca de 82 por cento, aumentando a tiragem média das publicações consideradas, de 98 360 exemplares para 352 454. O número de títulos da Imprensa da província decresceu no mesmo período apenas 55 por cento e a tiragem média aumentou de 34 285 para 96 128 exemplares.

A evolução da tiragem global dos jornais

Ano	Imprensa diária parisiense		Imprensa diária da província		Tiragem global
	Número de títulos	Tiragem	Número de títulos	Tiragem	
1939	61	6.000.000	175	6.000.000	12.000.000
1945	26	4.606.000	153	7.532.000	12.138.000
1972	11	3.877.000	78	7.498.000	11.375.000

IMPRENSA DIÁRIA NACIONAL

Títulos	Tiragem	Difusão
France-Soir	979.781	726.910
Parisien Libéré *	980.557	783.932
Le Monde	513.124	401.057
Le Figaro	499.495	402.350
L'Aurore	383.910	301.456
La Croix	133.329	127.905

(*) Actualmente contestados

IMPRENSA DIÁRIA DA PROVÍNCIA

Títulos	Tiragem	Difusão
Le Dauphiné Libéré	411.280	370.015
L'Est Républicain	291.390	263.113
Le Progrès	490.517	441.360
La Voix du Nord	422.360	389.296
Midi Libre	218.044	195.789
Ouest-France	715.458	636.103
Le Provençal	355.800	311.695
Nouvelle République Centre-Ouest	290.976	265.898
Sud-Ouest	420.029	377.639

ALGUNS GRANDES SEMANÁRIOS

Títulos	Tiragem	Difusão
Nouvel Observateur	352.771	295.422
Le Point	285.564	163.910
L'Express	721.198	604.959
France-Dimanche	1.096.584	836.202
Valeurs Actuelles	133.168	125.190
Ici Paris	802.180	574.986
Paris-Match	828.086	618.588

(Novembre 1974)



Estrangeiro

CRISE NA ARGENTINA

Afastamento da sr.^a Perón
pedido pelo Senado

BUENOS AIRES, 20 (R.) — Anunciou-se ontem, à noite, que o Senado argentino exigira que a presidente Maria Estela Perón pedisse uma licença, abandonando o alto cargo que ocupa.

O senador Luis Leon, membro destacado do Partido Radical, da oposição, declarou a jornalistas que os líderes de todos os grupos partidários do Senado, incluindo os peronistas, assinaram uma petição dizendo que «um requerimento de licença por parte da senhora Perón era a única maneira de salvar a Constituição».

A petição foi enviada ao ministro do Interior, Angel Robledo — revelou o senador Leon.

A iniciativa do Senado foi anunciada pouco depois de fontes bem informadas dizerem que a hipótese do abandono pela senhora Perón do alto cargo que ocupa fora discutida numa sessão crucial que tiveram com o seu Gabinete, dirigentes sindicais e comandantes militares.

A sessão efectuara-se no palácio do Governo, no centro de

Buenos Aires, quando guardas da Força Aérea se achavam em revolta, pelo segundo dia consecutivo, exigindo a demissão da chefe de Estado.

Enquanto decorria a sessão, camiões cheios de peronistas leais começaram a chegar à Plaza de Mayo, onde está situado o palácio do Governo. Esses peronistas vinham assistir a um comício convocado pelo Partido Justicialista e pelo movimento sindical «numa manifestação de apoio à Constituição».

Um comunicado oficial sobre a sessão, emitido pelo secretariado presidencial para a Imprensa, não fazia qualquer alusão à possibilidade de a senhora Perón se demitir ou requerer uma licença por tempo ilimitado.

No entanto, fontes militares e civis disseram que tal hipótese fora discutida.

Observadores notaram que era cada vez mais generalizada a opinião nas esferas oficiais de que a demissão da presidente-viúva, que tem governado a Argentina durante

quase 18 agitados meses, desde o falecimento do general Juan Perón, era a única forma de resolver a crise activada pela revolta da Força Aérea.

A presidente Perón abandonou, depois, o palácio do Governo sem esperar para observar a resposta ao apelo para um comício em seu apoio.

Maria Estela, de 44 anos, partiu de automóvel, presumivelmente para a sua residência no subúrbio de Olivos. Cerca de 500 pessoas encontravam-se na Plaza de Mayo para a aclamar.

Saiu do palácio do Governo cerca de duas horas depois de dirigentes do movimento peronista pedirem a elementos leais para efectuarem o comício na praça.

AO FIM DE 15 DIAS

Renderam-se em Amesterdão
os guerrilheiros molucanos

AMSTERDÃO, 20 (R.) — Um grupo de guerrilheiros sul-molucanos, gritando desafiadoramente «slogans» políticos, entregou-se ontem à Polícia e libertou os 25 reféns que tinha detido no consulado indonésio nesta cidade durante 15 dias.

Os sete guerrilheiros, que pretendem a independência para o arquipélago das Molucas Meridionais, actualmente integrado na Indonésia, abandonaram o consulado desarmados após um pedido de rendição.

"Die Welt" apoia
"neo-estalinistas"

BONA, 20 (FP) — «Die Welt», jornal do grupo Springer e o mais ferozmente anticomunista dos jornais alemães ocidentais, fornece o seu apoio aos «neo-estalinistas» soviéticos e deseja a sua vitória contra Leonid Brenev, que, segundo o jornal da R. F. A. seguiria «uma política (...) trotskista».

Esta análise figura no editorial de política externa publicado, no sábado, por «Die Welt». Segundo este, «a actual direcção do Kremlin tem seguido uma política «trotskista» nos últimos anos. Tem interferido em todo o mundo, honrando, dessa forma, a teoria da «revolução permanente» de Leon Trotsky.

Ora — salienta «Die Welt» — «aqueles que, em Moscovo, têm prestado homenagem, nos últimos tempos, a Estaline, estão convencidos de que a U. R. S. S. não pode aceitar sem prejuízos, nem um envolvimento mundial, nem uma importação crescente de tecnologia ocidental e ainda menos a confrontação ideológica na própria Rússia. Os neo-estalinistas moscovitas — se assim se lhes pode chamar — querem, pois, um virar-se para si próprio, a preservação do adquirido».

De facto — conclui o jornal do grupo Springer — «um isolacionismo soviético seria a melhor notícia vinda, nos últimos anos, de Moscovo».

CONGRESSO DO P.C.C.

Os progressos em Cuba
salientados por Suslov

HAVANA, 20 (F.P. e R.)

Mikhail Suslov, membro do Directório Político do Partido Comunista Soviético, salientou ontem, no Primeiro Congresso do Partido Comunista Cubano, em Havana, a importância dos progressos realizados em Cuba para sair do subdesenvolvimento técnico, cultural e científico.

Segundo o chefe da delegação soviética, esses progressos foram possíveis graças à «coesão na acção dos elementos revolucionários em luta».

«Cada movimento revolucionário resolve os problemas relativos à evolução social do seu país tendo em conta as

suas características nacionais e as suas tradições.

PLANO QUINQUENAL
EM ESTUDO

O Congresso do Partido Comunista Cubano, reunido em sessão secreta, começou hoje a estudar detalhes do plano quinquenal para o país.

Um dos vários documentos de trabalho a serem analisados trata de educação e cre-se reafirmar a base de trabalho-estudo do sistema cubano sob o qual rapazes e raparigas partilham o tempo entre a escola e o trabalho produtivo. Essa política visa produzir cidadãos com um sentido elevado de «patriotismo socialista e de in-

ternacionalismo proletário».

Outro documento versa a igualdade feminina em relação aos homens para se acabar com o machismo por meio de educação e de empregos para as mulheres.

O papel dos órgãos de Comunicação Social na educação política, moral e ideológica é salientado noutro documento que reafirma o princípio do controlo do Estado sobre a Imprensa, Rádio, Televisão e Cinema.

Espera-se que os 3000 delegados prossigam com as sessões secretas até ao encerramento público oficial do Congresso, na segunda-feira. A sua agenda não foi revelada.

Controvérsia P.C.F.-U.R.S.S.
acerca de um filme

PARIS, 20 (R.) — O Partido Comunista Francês agarra-se hoje à atitude que assumiu numa controvérsia com a Imprensa soviética acerca de liberdades civis, revelando que uma disputa sem precedentes poderia estar para se registar entre os comunistas de Moscovo e da França.

«L'Humanité», órgão do P. C. Francês, respondendo nitidamente a críticas feitas ontem pela «Pravda», o seu homólogo soviético, escreve na edição de hoje que se opunha «a medidas e repressão administrativas».

A «Pravda» criticara os comunistas franceses por uma declaração que fizera, após a exibição na televisão em Paris de um filme mostrando o que se afirmava ser um campo de trabalho em Riga, a capital da Letónia.

A televisão francesa insistiu ontem à noite, que o filme era verdadeiro e transmitiu-o novamente, assim como uma entrevista com o homem que o entregara inicialmente à British Broadcasting Corporation (BBC).

O P. C. Francês asseverou na semana passada, que, se o filme fosse verdadeiro, manifestaria «a sua profunda surpresa e a maior condenação». Contudo, a «Pravda» redarguiu dizendo que a película não passa de uma mistificação grosseira.

Caleidoscópio

■ PARIS, 20 (F. P.) — O diálogo norte-entre dois mundos de interesses divergentes está encetado. Não sem dificuldade e com êxito mitigado — há que reconhecê-lo.

Esta primeira reunião ministerial de países ricos e pobres que terminou ontem no palácio de conferências da Avenida Kleber, não permitiu em particular resolver o problema que constitui a própria essência do diálogo, ou seja o dos mandatos que serão conferidos às comissões cujos trabalhos devem iniciar-se em Fevereiro.

■ PARIS, 20 (R.) — René Maheu, director-geral da Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO) de 1962 a 1974, morreu ontem nesta cidade, após uma longa enfermidade. Contava 70 anos de idade.

■ BEIRUTE, 20 (R.) — O governador do Norte do Líbano, Qassem Al-Imad, foi hoje morto a tiro por três homens armados quando saía da sua residência em Tripoli, segundo foi anunciado em Beirute.

ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DOS EDITORES E LIVREIROS
COMUNICAÇÃO
AOS ASSOCIADOS

1. A APEL em face da nota oficiosa do Ministério do Trabalho, distribuída esta madrugada, declara aceitar a orientação preconizada por aquele Ministério e aconselha os seus associados a seguirem essa orientação.
2. Se os trabalhadores de uma empresa decidirem cessar a greve a entidade patronal deve assumir as suas responsabilidades reabrindo o estabelecimento.
3. Os associados devem cumprir todo o Contrato, incluindo a tabela salarial a título condicional, ficando apenas suspensa a aplicação das cláusulas referentes a dotações mínimas, promoções automáticas, diuturnidades e pagamentos retroactivos.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1975

PEDRÓGÃO PEQUENO



Alberto António

Faz hoje um ano que nos deixaste e ficou de ti a tua simpatia, bondade e nobreza de carácter para comigo e com todos. Dai-me orgulho de ser tua mulher. Hoje, dia 20, às 19 horas será celebrada missa na Igreja de S. João de Deus pela tua memória. Implorando a Deus pelo teu eterno descanso

Geral

Batuta de maestro não foi arma bastante

Bairro do Rego: uma casa desabitada na Rua General Le-man, 14, r/c, esquerdo. Vizinhos dizem: já há muito tempo que ali se não via ninguém.

Ninguém, nem nada: nem roupas, nem louças, nem os objectos necessários a quem mora numa casa. Assim...

Assim, aconteceu que um jovem casal, em Setembro, ocupou a casa desabitada. E a Comissão de Moradores do Bairro do Rego-Sul decidiu defender o direito à habitação. Deu, portanto, o seu apoio à ocupação.

Ora sucede que há coisa de alguns dias apareceu lá um senhor, maestro da Orquestra da Emissora Nacional, Alvaro Cassuto de nome, e, batutando as palavras, afirmou ser o inquilino da casa, dando oito dias à Comissão para tomar uma posição sobre o assunto.

Decorreram oito dias e, como o casal (casal que tem um filho) continuasse na casa, Cassuto apareceu com coragem redobrada e apresentou um ultimato exigindo a desocu-

pação da casa em 24 horas! Que faz a Comissão de Moradores?

A Comissão de Moradores convoca uma reunião de ocupantes e todos os moradores interessados em discutir as medidas a tomar. Nessa reunião os moradores presentes decidiram organizar-se por ruas, formando um «sistema de alerta permanente» contra os ataques às conquistas populares.

Para ponto final desta aventura ousada de Alvaro Cassuto vamos transcrever o período final da nota que a Comissão de Moradores do Bairro do Rego-Sul nos enviou:

«O caso destes ocupantes serviu para que todos compreendessem que só a união e organização do povo nas suas comissões pode servir de muralha contra as investidas daqueles que se sentem agora com as costas quentes.»

CRÍTICA DE MÚSICA Bela Bartok, hoje

por MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A arte ou a capacidade de transcender a natureza, a realidade, a vida, para mergulhar mais profundamente nelas. Se é lícita tal afirmação, algo paradoxal, ela é por demais verdadeira a respeito de Bela Bartok. Num estudo publicado em 1953, o musicólogo húngaro Ernő Lendvai revelou aspectos surpreendentes e até então desconhecidos do pensamento musical de Bartok, sobretudo no que se refere à relação entre as estruturas racionais e o universo físico ou cosmológico. Nesse estudo, intitulado «Introdução às formas e harmonias bartokianas», o musicólogo húngaro demonstra, em primeiro lugar, que Bartok usa um sistema tonal próprio, baseado no chamado «ciclo das quintas», e o qual, examinado segundo diferentes pontos de vista — a saber: o da harmonia clássica, o da música dodeca-fónica, o da acústica, o da evolução histórica, o das proporções — conduz à conclusão de que, na escolha da sua matéria artística, Bartok penetrou nas mais profundas raízes da música, nas suas relações mais elementares. Depois, mostra-nos como se desenvolve esse sistema, na economia duma obra ou dum andamento, e assinala: «a proporção interior e a construção das formas na obra de Bartok têm estreita relação com a regra de ouro».

Esta «regra de ouro», de que a natureza produz múltiplos exemplos (como é o caso do girassol, na flora, e do náutilo, que inspirou Júlio Verne, na fauna marinha) está presente não só na arquitectura formal dos andamentos ou das obras de Bartok, consideradas como um todo, mas ainda na própria estrutura harmónica da sua linguagem. Assim, Ernő Lendvai verifica, ao separar os aspectos cromático e diatónico da arte bartokiana, que o cromático segue as leis da regra de ouro, tal como ela se exprime matematicamente na série de Fibonacci (considerada a série de ouro mais simples, na qual os números inteiros se sucedem de tal maneira que cada número é igual à soma dos dois números que imediatamente o precedem: 2: 3: 5: 8: 13: 21: 34: 55: 89...).

Quanto ao aspecto diatónico, ele representa, na música de Bartok, a invasão exacta e sistemática das leis da regra de ouro, coincidindo nas suas manifestações mais típicas com a série natural dos sons harmónicos. A partir daqui, o musicólogo húngaro estabelece relação entre o cromático, a pentatonia, a constituição fisiológica do ouvido humano e as mais antigas melodias fol-

clóricas conhecidas. Por outro lado, com a consonância física dos sons, com o «ouvido exterior», haveria que relacionar a série dos sons harmónicos (o aspecto diatónico) e verificar que também aqui se encontra uma das componentes elementares primitivas de todo o fenómeno musical. A dialéctica entre ambos os princípios constituiria o cerne da linguagem musical de Bartok.

Tudo isto, que porventura parecerá um tanto nebuloso

mentos, as angústias, as grandes batalhas históricas do homem do século XX, que tenha conseguido reunir numa poderosa síntese, a exaltação das energias de um povo que haveria de emancipar-se da tirania nazi, a afirmação de uma ideologia libertadora, virada contra toda a espécie de opressões e de obscurantismos, a expressão da sua interioridade (do indivíduo), das suas alegrias, dos seus anseios, da tragédia da sua vida e, ao mesmo tempo, a ressonância cosmológica de tudo isto. E se há obra, saída das suas mãos, que bem o documente, essa é, sem dúvida, a *Sonata para dois pianos e percussão*, que voltámos a ouvir agora num concerto público, em Lisboa, mais precisamente, na Fundação Gulbenkian.

Foram intérpretes, desta vez, Sequeira Costa e Tania Avez (nos pianos) e Raul Cardoso e Sousa Galvão (na percussão). Que a interpretação que nos ofereceram foi, a todos os títulos, de primeira categoria, isso está fora de dúvida. Já não será tão líquido presumir que o vasto público que quase encheu, por completo, o Grande Auditório, tenha acompanhado o programa, e em especial, a referida obra de Bartok, com a atenção (ou melhor: com o espírito de dádiva total) que ela exige. Continua a cultivar-se o concerto como manifestação de uma rotina mais ou menos mundana, como *acto de consumo burguês*, onde conforme observei, a conversa frívola, tendo como pano de fundo a Sonata de Bartok, pode rematar com o abandono da sala a meio da obra «porque vão sendo horas de jantar». Assim: desqualificada em música meramente decorativa (isto é, fazendo de Bartok, hoje, o mesmo «bobo da corte» que os antigos senhores feudais faziam de Mozart ou de Haydn) uma das mais humanas, uma das mais universais, uma das mais libertadoras músicas de todos os tempos.



para o leitor menos familiarizado com certo vocabulário musical, serve apenas sublinhar a ideia de que a grandeza da música de Bartok é uma resultante da capacidade do compositor de se identificar com o que poderíamos chamar a «Harmonia Universal» no sentido da relação íntima entre os princípios estruturais da sua música e os da própria natureza ou da própria vida.

Assim, a matemática complexa, interior, que Ernő Lendvai descobriu na música de Bartok seria, afinal, a força amplificadora do humanismo que dela se desprende. Não há talvez compositor contemporâneo que tenha conseguido exprimir com tanta verdade os senti-

«Quebra-Nozes» volta à Gulbenkian

O Ballet da Gulbenkian vai mais uma vez apresentar o tradicional bailado «Quebra-Nozes», estreado em 1892, em São Petersburgo, com coreografia de Leflávov, música de Tchaikovsky e argumento de Hoffman.

A versão a apresentar pela

Gulbenkian tem coreografia de Anto Dolin, revista por Jorge Garcia, Carlos Trincheiras e Armando Jorge e cenários e figurinos de Artur Casais. É o seguinte o calendário dos espectáculos: dia 27, às 21 e 15; dia 29, às 18 e 30; dia 30, às 18 e 30; dia 31, às 21 e 15 e dia 4, às 16 e às 21 e 15.

MARIA VITÓRIA **TODOS OS DIAS**
As 20.30 e 22.45

Não aconselhável a menores de 18 anos

FORÇA, FORÇA,

CAMARADA ZÉ!

FLORBELA em «A Visita da Velha Senhora»

SALVADOR

FLORBELA

SANTANA

VITOR MENDES
CARLOS GONÇALVES

Atracções: CIDALIA MOREIRA e NINHARA
LOURDES LIMA, DANIEL GARCIA, ODETE ANTUNES, NELA QUARTE, IGNOR SAMPAIO e ALDA GOUVEIA

à frente de um grande elenco e de um corpo de baile internacional

AMANHÃ: Matinée
às 16 horas

2.ª FEIRA: 2 Sessões
Descansando a Companhia na 4.ª feira, 24, véspera de Natal

universal EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
SAL DA TERRA
de Biberman

Queremos esgotos não queremos discriminação

Não cederemos temos de passar à acção já!



Ena luta de classes que a mulher encontrará a sua libertação

Às 15, 19 e 21 horas — «SAL DA TERRA», de Biberman

Às 17 e às 23 horas (só durante uma semana) «A TERRA PROMETIDA»

de Miguel Littin

Hoje, às 0.30 horas — «O CIO» de Andy Warhol

HOJE E TODAS AS NOITES NO Empresa: Henry Toni

CIRCO MARIANO

Na Alameda D. Afonso Henriques (junto à Fonte Luminosa)

O único circo português que representou Portugal no estrangeiro

CIRCO MARIANO apresenta a grande atracção mundial PROFESSOR KARMA e a sua «medium» BETY, os maiores mentalistas do Mundo

No Circo Mariano não chove, há aquecimento e todas as cadeiras são estofadas. (As bilheteiras abrem às 17 horas. Dias de «Matinée», às 11 horas)

Atenção Colégios e Comissões de Festas de Natal
● PREÇOS ESPECIAIS ●

UM LUXUOSO ESPECTÁCULO

2 PARELHAS DE PALHAÇOS os ELIZABETHS e CAMPOS FILHOS * ESCADA LIVRE * ICAROS * MALABARISTAS e ILUSIONISTAS * PERCHISTAS, ETC., ETC.

CONVIDADA DE HONRA

ANITA GUERREIRO

60 artistas! 10 atracções!

QUINTAS e SÁBADOS

«Matinées», às 16.30 h.

DOMINGOS 2 «Matinées» às 15.00 e às 18.00 h.

— MAIORES 6 ANOS —

(Nas «matinées» as crianças até 6 anos têm entrada gratuita)

MOBILIÁRIO E MÁQUINAS P.º ESCRITÓRIO DE IMPORTANTE EMPRESA ESTRANGEIRA QUE ENCERROU AS S/ INSTALAÇÕES DA

AV. RIO DE JANEIRO, 23

LEILÃO

PRÓXIMA 2.ª FEIRA, ÀS 15 HORAS

Serão vendidas pela maior oferta e sem base de licitação, NO PRÓPRIO LOCAL, toda a magnífica e moderna montagem, constituída por: Mobiliário metálico e em madeira, gr. balcão de recepção, divisórias em alumínio, madeira e vidro modernas máquinas: cofre, mobiliário de sala, toda a aparelhagem eléctrica, condicionadores de ar e todos os utensílios próprios de um moderno e grande escritório que estará em

EXPOSIÇÃO 2.ª FEIRA, DAS 10 ÀS 13 HORAS



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532925-51478-47018/9

AFRA FILHOS, Lda

Canal da Crítica

...E VÃO CINCO

O Telejornal do fim do serão trouxe-nos mais uma notícia tenebrosa: a suspensão e inquérito a cinco redactores do «Século».

Assim a purga continua. Assim continua a ofensiva do Poder contra os trabalhadores da Informação — a tal que se deseja livre, independente e pluralista. Assim aumentam — e se justificam — os temores de uma repressão organizada e dirigida num determinado sentido. A repressão dos militares, segue-se a dos trabalhadores: vencido um castelo, começa o ataque ao segundo, e aqui a prioridade é dada aos trabalhadores da informação.

A bomba nas antenas da Rádio Renascença foi o primeiro sinal. Um sinal demasiado barulhento e, portanto, demasiado incómodo. Não há nada como os pezinhos de lá: as suspensões, os inquéritos, o avanço do medo, da chantagem económica, a ameaça do corte do pão para a boca...Pro-

FEMINISTAS

AO ASSALTO

FRANCFORT, 19 — Cinquenta feministas tomaram de assalto quarta-feira à noite, um cinema do centro de Frankfurt onde corre o filme «História d'O».

Depois de terem preso a armadora, as manifestantes interromperam a projecção do filme e lançaram na sala caudas de porco e três vasos de leite coalhado. Um espectador de 84 anos ficou ferido e foi hospitalizado. Quando a polícia chegou as 50 feministas já tinham desaparecido.

cure-se, para isto, o eufemismo que se quiser, mas há que não ter medo às palavras: estamos em presença de um método fascista.

São muitas as dezenas de trabalhadores perseguidos na RTP e na Emissora. Permanece o anátema sobre o Rádio Clube Português — e quando se levantar vocês vão ver como é, vão ver o que fica da Emissora da Liberdade. No Diário de Notícias já aconteceu o que se previa: o desavergonhado controlo partidário, a suspensão de uma data de redactores conhecidos pelas suas posições progressistas, a inclusão, na administração de uma empresa editora de um indivíduo com responsabilidades no sector privado.

Agora, no Século. Diz-nos o Telejornal. Cinco elementos dos mais prestigiosos da sua Redacção. Afastados pelos seus camaradas? Recusados pelos seus companheiros de trabalho, testemunhas diárias da sua dedicação e da sua fidelidade ao rumo socialista desejado, em determinada altura, para os destinos da nossa Pátria? Nada disso. Adelino, Benites, Galvão, Urbano e Guerreiro são os alvos da administração...acabadinha de nascer.

Não venham com subterfúgos: trata-se, na realidade, de um processo político. Uma vergonha. Os trabalhadores portugueses devem considerar estes casos na certeza de que, à falta de uma posição correcta, deles, a bola de neve continuará a rolar e a crescer...

O Telejornal. Lácónico. A notícia fechada como um punho. Começa mais uma purga. Será que a vida no nosso país

se vai novamente transformar num vômito?

MAIS DE 200 GRAMAS

Afinal como é?, afinal ainda não veio. Ainda não foi desta. Esperemos melhor oportunidade. Em seu lugar, uma rubrica do agrado de uma larga franja da audiência mas que não é, longe disso, uma rubrica para um horário de ouro: Expedição. O pormenor que certamente mais terá impressionado os telespectadores foi a existência de tantos patos: patos bravos, patos domésticos, eu sei lá! Só de uma vez eram mais de 10 mil a voar. Como se ainda não bastassem os patinhos que cá temos...

A Queda das Águias referiu-se ao período mais rico do nosso século: aquele no qual vai inserir-se a primeira revolução socialista vitoriosa que transformara a face da Humanidade.

A característica principal deste folhetim continua a ser a coscuvilhice. Quer se trate dos imperadores degenerados, representantes do capitalismo, quer se trate de dirigentes operários a caminho da História, a posição é a mesma: um andamento desleixado que tem mais a ver como folhetim barato do que com a verdade histórica.

O que não significa, evidentemente, a inexistência de uma certa utilidade. Dois pormenores, ontem, terão chamado a atenção dos telespectadores. O primeiro, a denúncia do ca-

Por MÁRIO CASTRIM

rácter essencial do capitalismo: a submissão de todos os valores ao lucro. No capitalismo, dêis que dê bago, tá certo. Corta-se nem que seja a cabeça à tia. Ou à avó, se for preciso.

O segundo foi a determinação do instante em que, na União Soviética, a Revolução Socialista verdadeiramente começa: aquele em que os soldados e os trabalhadores confraternizam.

Correcto. Trabalhadores unidos aos soldados — e abre-se o caminho à Revolução. Soldados separados dos trabalhadores — e abre-se caminho à reacção.

Se vocês querem saber a razão por que andam por aí uns fabianos a pedir o desmembramento do M. F. A., agora já a sabem. A reacção não quer um M. F. A.: quer um M. F. Houve.

No final da emissão, quando já eram atingidas as onze horas, ainda se dignaram oferecer-nos um famigerado «O perigo é a minha profissão», o que mostra bem a desorganização que grassa na RTP, consequência da levandade com que se afastaram tantos e tão bons trabalhadores — numa casa onde a qualidade deles nunca foi famosa.

No entanto, uma coisa aprendemos nessa emissão: aprendemos que o crocodilo — o das escamas impetráveis, o das mandíbulas terríveis, o da ferocidade sem remédio, pesa, quando nasce, 200 gramas.

Tenho a impressão de que o crocodilo lusitano neste momento, já pesa mais.

Hoje



Alberto Lattuada realizador do filme «O Capote»

I PROGRAMA

16.45 **Natal dos Hospitais** transmissão directa do Hospital de S. João no Porto. Apresentação de Fátima Martins e Carlos Silva. Colaboração de Carlos do Carmo, Tonicha, Fernando Tordo, Trio Boreal, Florência, Maria do Amparo e Carlos Moniz. Realização de Marques Vicente.

18.12 **Cinema de animação** um programa de Vasco Granja.

18.45 **Concerto Sinfónico** transmissão directa da 1.ª parte do concerto realizado no Tivoli com a participação da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto. No programa: Sinfonia n.º 4, em si bemol maior, op. 60, de Beethoven; e «To Love and Peace» (estrela mundial), de Álvaro Cassuto.

19.50 «A Caminho do Oriente» série filmada

20.30 **Telejornal** 2.ª edição

21.00 **Cada Dia uma Esperança** um programa pelo dominicano Luis de França.

21.15 **Noite de Cinema** «O Capote» («Il Capotto») um filme de Alberto Lattuada, com Renato Rascel, Yvonne Sanson e Giulio Stival. Ano de produção: 1952.

23.30 **Telejornal** 3.ª edição

23.50 **Fecho**

II PROGRAMA

20.00 **Abertura e Fronteiras do Amanhã**

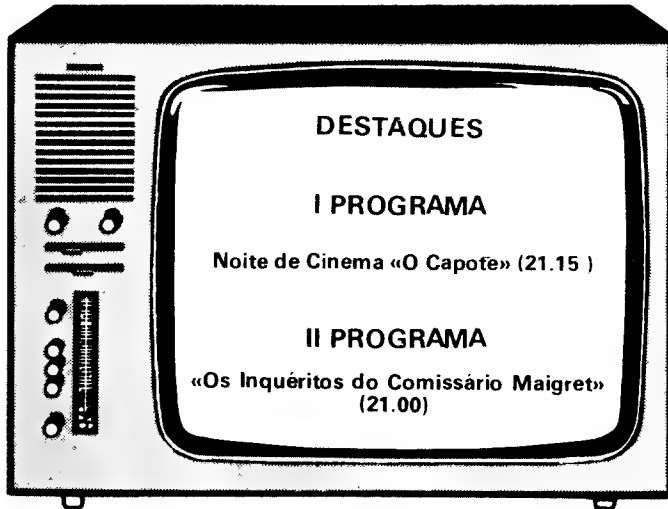
20.15 **Retrospectiva**

20.30 **Ver** um programa produzido e realizado por José Elyseu.

21.00 **Foi Éxito na TV** «Os Inquéritos do Comissário Maigret» baseado nas novelas de George Simenon com Jean Richard no protagonista.

22.30 **Telejornal** a 2.ª edição em diferido do I Programa.

23.00 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de Domingo; 12.50: Expedição; 13.15: Telejornal 1.ª edição; 13.30: Hoje Pode Ver — cartaz dos programas da RTP e dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto; 13.40: Desenhos Animados — «Wickie, o Viking»; 14.00: Janela para o Mundo; 14.25: Presença do Brasil; 15.00: Tarde de Cinema — «Amigos Inseparáveis» com Jerónimo Mevner, Andrea Sire e Luigi Tosi. Realização de Franco Rossi. Ano de produção: 1955; 16.30: Um Programa do Departamento de Programas Infantis e Juvenis, «O Povo e a Música» transmitido nos Estúdios do Porto; 18.00: TV Rural — um programa pelo enq. Sousa Veloso; 18.30: «Os 4 do Blindado e o Seu Cão» série filmada; 19.30: Pauta Livre transmitido dos Estúdios do Porto; 20.15: Cartaz TV — selecção dos programas da semana. Apresentação de Jorge Alves; 20.30: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; 21.05: Telefutebol; 21.40: Teleforum; 23.45: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Expedição; 20.25: Presença do Brasil; 20.50: TV Rural; 21.15: Série Filmada; 22.00: Programa Militar do Estado. Major General das Forças Armadas; 23.00: Telejornal — em diferido a 2.ª edição; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
 COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 Deslocação e orçamento grátis
 Telef. 72 27 86 - 83 42 71
 Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
 CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
 Desde 1947
 Recorte o cupão e envie-o
 HOJE MESMO
 (indique um só curso)

COSTURA
 FOTOGRAFIA
 RELAÇÕES PÚBLICAS
 VENDAS / MARKETING
 CULTURA GERAL

RADIO ELECTRONICA TV
 DESENHO E PINTURA
 ELECTRICIDADE
 INGLÊS
 SECRETARIADO

GRÁTIS
 D.L. 10

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um X

Nome _____
 Morada _____
 Localidade _____

CEC Alvaro Torrão * Rádio Escola
 Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

OURIVESARIA TURQUESA
 1958 — DEZEMBRO — 1975
 RUA BARROS QUEIRÓS, 42

Mais um aniversário da nossa casa em que agradecemos aos nossos Ex.ªs Clientes, Amigos e Fornecedores a forma como nos têm distinguido, desejando-lhes, ao mesmo tempo, um FELIZ NATAL e um NOVO ANO com prosperidades.

Os sócios gerentes
Rui Pinto Nunes
 e **Júlia do Patrocínio de Almeida Nunes**

FIM DE ANO

NAS AÇOTEIAS

o mais alegre e animado "reveillon" do algarve

ALDEIA DAS AÇOTEIAS ALBUFEIRA
 BAILES COM CONJUNTO
 VARIEDADES COM MARA ABRANTES E PACO BANDEIRA
 PREÇOS DE 150\$00 A 250\$00
 DESCONTOS ESPECIAIS PARA CRIANÇAS

Contacte Touring Club de Portugal — Av. da Liberdade, 258-9
 Telef. 561011 a 561019 — Telex 12321

Aldeia das Açoteias (Albufeira)
 Telef. 0089 66267 — 0089 66179 — Telex 18212
 ou qualquer Agência de Viagens

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LÍBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira. 7

Castigo injusto ao Sporting: emenda com muitas reticências

Realmente, bradava aos céus, aquele injusto e inacreditável castigo aplicado ao Sporting, na sequência dos acontecimentos ocorridos na Tapadinha, quando do jogo dos «leões» com o Atlético, para o nacional futebolístico primodivisionário. Derrotado, assim, o Conselho de Disciplina, que actuou (exclusiva e, talvez, impulsivamente) apenas em face de um relatório arbitral rubricado por Amândio Silva, o setubalense que revelou à sociedade não ter coragem nem capacidade para tomar o pulso a uma situação que transmitira do difícil para o fácil, nu-

ma prova (ainda) de como esta obsoleta e anacrónica a regulamentação disciplinar e estrutural de todo o futebol português. Perante a passividade (inaudita, acrescentemos) dos maiores e mais onnipotentes dirigentes do Desporto nacional que, sucessivamente, mudam de rosto mas não emendam os métodos...

Recapitulamos o castigo aplicado pelo Conselho Disciplinar, após um penoso e intrincado «inquérito» em que nem todos os interessados tiveram a sua palavra: multa de três contos, interdição do «Estádio

de Alvalade» por três jogos de nacional maior e, ainda, derrota para os «leões», no confronto feito no parque alcantarense, por 0-3.

Pensando melhor, analisando de outro modo, vendo as coisas mais a uma luz real e sem deformações, o Conselho Jurisdicional anulou dois terços da penalidade, somente mantendo (mesmo assim com a relutância que poderá entender-se...) o triunfo alcantarense (por 3-0) embora se registasse o empate a dois golos quando ocorreu a semi-invasão do terreno. De três males o menor.

Valerá, agora, deixar no ar a pergunta: se o Sporting (club) não teve as culpas que lhe eram atribuídas, quem indemniza a colectividade (dirigida por João Rocha e Nunes dos Santos) do dinheiro perdido com a não realização do jogo com o Sporting de Braga, no seu terreno, em Alvalade? Por outras palavras: quem paga os gastos com o aluguer (desnecessário) de um Jamor que só tem vida quando o rei faz anos ou, então na hora de arejar a poeira que cobre a legislação compulsada pelos donos do futebol português?

Fez-se um pouco de justiça, vamos lá. Mas, a maior, a mais radical, continua nos bons propósitos de meia dúzia de pessoas: à espera do sonhado Tribunal Desportivo, confiada em que melhores dias (e outros rostos, outras personalidades...) sejam concedidas, por graça de Deus ou do Governo, ao atribulado Desporto deste país tem-te-não-caias.

NEVES DE SOUSA

Desporto

ANDEBOL DE ASAS CORTADAS

Argélia faltou ao jogo com Portugal

Quando alguém está em desgraça, até o passarinho deixa cair uma lembrança na testa do infortunado careca. É o que acontece com o desporto português, aos tremeliques, tão depressa todo satisfeito por ir servir de bombo em festa alheia como, logo, apanhando uns baldes de água gelada, mal pensa que a coisa lhe vai correr um bocadinho melhor.

Estava previsto um torneio de andebol, para esta quadra, com a presença da Checoslováquia e da Argélia, através das suas equipas representativas. Primeiro, aqui há poucos dias, foi a Checoslováquia que, alegando isto e mais aquilo, etecetera e tal, se ficou lá pela terra. Agora (ontem) foi a Argélia que não compareceu ao espectáculo previsto para Alcochete onde, um pavilhão com a lotação esgotada, assistiu à ausência de competidores para os rapazes portugueses...

Evidentemente que o presidente federativo (José Gomes

Machado) chegou aos micros e, para o público alcochetense, pediu desculpas pela espantosa falta e deu ordem para restituição do dinheiro recebido pela venda de bilhetes. Evidentemente que a «malta» apanhou um frio de rachar e ficou «beira»: mas traz matéria para risonha, até a suas casas ou aos empregos. Evidentemente que havia um hotel com quartos marcados: e, ainda que os argelinos não tivessem posto pé em Portugal, a conta terá de sair dos (magros) cofres da Federação. Evidentemente que os bem intencionados esperam que hoje (na Amadora) ou amanhã à tarde (no pavilhão da Luz) ainda apareçam uns morenitos, com cara de argelinos. Mas a dúvida, a incerteza, já roubou o impacto a qualquer espectáculo, perfeitamente condenado ao fracasso e a um universo de perguntas que vivem na razão directa de tudo o que ocorre, neste País, em matéria desportiva. A caravana por aí vai.

AUTOMOBILISMO — VOLTA A PORTUGAL

Santinho Mendes à frente na 1.ª etapa

Santinho Mendes, conduzindo um Datsun 1200 Coupé, impôs-se na primeira etapa da Volta em Automóvel, que ontem teve início no Estoril, e chegou a Viseu com quase dois minutos de avanço sobre o segundo classificado que é Francisco Romãozinho (Citroën GS 1200).

Dos 29 concorrentes inscritos apenas 21 compareceram à partida. Os diversos faltosos eram contudo nomes pouco conhecidos e que haviam feito a sua inscrição sem uma grande certeza de participação.

A primeira etapa não teve grandes dificuldades e os concorrentes não encontram nem chuva, nem neve, nem nevoeiro, apenas frio, mas, mesmo assim, apenas chegaram a Viseu 15 equipas. Entre os desistentes figura Mário de Figueiredo (Datsun 240Z), um dos favoritos da prova. Os restantes foram «Jomaro», Mira Amaral,

António Bastos, António Vicente e Nogueira da Silva.

Esta tarde, às 17 e 40 os concorrentes partem para a segunda etapa que termina amanhã em Tomar, às 9 e 20. A terceira etapa termina cerca do meio dia no Autódromo do Estoril.

É nesta segunda etapa, consideravelmente mais dura e envolvendo as mais difíceis classificações que irá fazer-se a selecção final dos concorrentes. De qualquer modo é significativo o avanço de Santinho Mendes, tendo sobretudo em conta que dispõe de um carro pouco potente. É todavia possível que surja um problema entre este concorrente e os organizadores pois há quem afirme que ele não realizou um percurso igual aos outros na classificativa de Viseu, embora se assinala também que a organização não teria tomado as

medidas necessárias para poder agora intervir. Mas este será um problema para se mais tarde, se vier de facto a comprovar-se a anomalia referida.

Apesar do avanço de Santinho Mendes, Romãozinho continua a ser um grande favorito tudo levando a crer que na etapa de hoje imponha toda a sua larga experiência, desenvolvendo a estratégia que lhe é característica neste tipo de provas.

A classificação à chegada a Viseu era a seguinte: 1.º Santinho Mendes (Datsun 1200 Coupé), 1.03.39; 2.º, Francisco Romãozinho (Citroën GS), 1.47.00; 3.º Manuel Inácio (Opel 1904 SR) 2.45; 4.º, Carlos Torres (Mazda), 3.07; 5.º, António Borges (Porsche Carrera), 3.08; 6.º, Rui Lages (Mazda), 3.32; 7.º, Parada Leitão (Opel 1904 SR), 4.44; 8.º, Jorge Ortigão (Mazda), 6.12.

Jóia mais cara no F.C. Porto

Com escasso número de sócios realizou-se, ontem à noite, no Pavilhão das Antas, uma assembleia geral, com vista à alteração dos estatutos do F.C. do Porto.

Foram aprovados alguns dos artigos do projecto estatutário

entre os quais o do aumento da jóia (que era de 50, para 100 escudos), cinco escudos para sócios de bancada e superior e, também um aumento que varia entre 250 e 1000 para os sócios auxiliares.

Devido ao adiantado da ho-

ra, e como os pontos ainda a tratar eram muitos e substanciais a Assembleia foi interrompida por proposta do sócio

António Pedroso, devendo prosseguir na próxima 2.ª feira às 21 e 30.



Sob orientação do prof. Mário Moniz Pereira (segundo a contar da direita) prosseguem os treinos dos pré-seleccionados para a representação de Atletismo que deve deslocar-se aos Jogos Olímpicos, em Montreal

Câmara Municipal do Concelho do Seixal EDITAL

EUFRÁSIO FILIPE GARCÊS JOSÉ
PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SEIXAL

FAZ SABER que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 11 de Dezembro de 1975, se recem propostas, em carta fechada, para adjudicação da empreitada de CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE CORROIOS»

A base de licitação é de 5.486.210\$00 e o depósito provisório na importância de 137.155\$00, deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias preenchidas pelos concorrentes, tudo conforme Programa de Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria dos Serviços Técnicos, ondem podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente. A abertura de propostas terá lugar na primeira reunião da Câmara que se efectuar, decorridos 20 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo», reservando-se a Câmara o direito de abrir a licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente nos interesses do Município, devendo ser selada pelo respectivo proponente a que tiver a adjudicação.

Alvará exigido 1.ª e 3.ª subcategoria da 1.ª CATEGORIA E NA SUBCLASSE B da 2.ª classe.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho do Seixal, 16 de Dezembro de 1975.

O PRESIDENTE DA C. ADMINISTRATIVA

Eufrásio Filipe Garcês José

CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

CONCURSO PÚBLICO

2.º AVISO

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de 15 dias a partir da data da publicação do 1.º aviso, para execução dos trabalhos de empreitada de construção do «C. M. 1259, d Espiche à Lagoa da Rocha».

Base de licitação
2 056 178\$20

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião que se seguir ao termo do prazo.

Pacos do Concelho de Lagos, 15 de Dezembro de 1975.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Elói Correia Abreu

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»

PASSAPORTES
abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

Geral

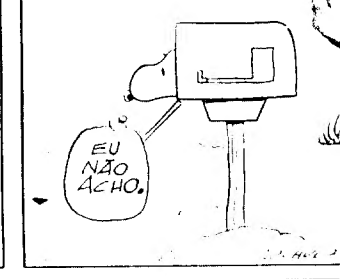
Vila do Conde tem ponte nova

VILA DO CONDE, 20 — Abriu anteontem ao trânsito a nova ponte desta vila, que vai permitir, principalmente de Verão, uma maior fluidez de trânsito na zona.

As obras dos acessos continuam no alto da Azurara. Du-

rante alguns dias, e porque o trânsito se fará por uma das faixas da E. N. 13, devem os condutores circular a baixa velocidade, bem como na Avenida José Régio e nas Ruas de 5 de Outubro e 25 de Abril, onde o pavimento está por acabar.

PEANUTS



Timor no Conselho de Segurança

Consultas privadas não resolvem impasse

NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK, 20 — (UPI/ANOP) — Os quinze membros do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas efectuaram, durante todo o dia de ontem, consultas privadas para estudar a forma de resolver a situação em Timor Português, não tendo aparentemente conseguido chegar a uma linha de acção aceitável para a maioria.

No passado dia 8, deste mês Portugal pediu uma reunião urgente do Conselho de Segurança, após conversações diplomáticas demoradas.

Há, dois dias, o grupo de países não-alinhados elaborou uma resolução, cujo texto tem sofrido emendas sucessivas sendo porém ainda en aceitável para algumas das partes envolvidas no conflito.

Um porta-voz oficial das Nações Unidas revelou que o Conselho deverá reunir-se de novo na próxima segunda-feira para abordar a questão de Timor-Leste.

MOÇAMBIQUE RECONHECE TIMOR INDEPENDENTE

LOURENÇO MARQUES, 20 — (ANOP) — A República Popular de Moçambique e a Re-

pública Democrática de Timor-Leste proclamada unilateralmente pela Fretilin, estabeleceram relações diplomáticas a nível de embaixada, segundo um comunicado conjunto ontem divulgado nesta cidade.

«A proclamação da independência de Timor-Leste pela Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (Fretilin)» — começa por salientar o comunicado — «e a sua constituição em República Democrática, foi saudada com entusiasmo militante e fraternal pelo povo moçambicano dirigido pela Frelimo».

Esta proclamação constitui mais uma vitória na justa luta dos povos oprimidos contra o colonialismo e o imperialismo.

«Nestes termos» — acrescenta ainda a comunicação conjunta — «República Popular de Moçambique, fruto da luta vitoriosa do povo moçambicano contra o colonialismo português e o imperialismo, e a República Democrática de Timor-Leste, resultado da luta secular contra a dominação estrangeira, interpretando o sentimento dos dois povos, decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixada».

da, em todos os domínios, com vista ao desenvolvimento e consolidação das relações já existentes e para a promoção de todas as formas de aproximação e cooperação entre os povos e governos de Moçambique e Timor-Leste, dentro dos princípios estabelecidos na carta das Nações Unidas».

ESCLARECIMENTO DO GABINETE DE TIMOR

Pelo Gabinete de Timor, afecto à Presidência da República, foi divulgado um esclarecimento desmentindo a notícia difundida pela agência «Reuter» e veiculada por alguns órgãos de informação sobre a morte de cinco soldados portugueses que combateram ao lado da Fretilin. O esclarecimento adianta: «Tal notícia não corresponde à verdade, visto não haver soldados portugueses presentes na ilha de Timor».

Costa Gomes adiou visita ao Porto

A viagem que o Presidente da República, general Costa Gomes, deveria efectuar hoje à cidade do Porto, foi adiada para um futuro próximo, segundo declarou um porta-voz da Presidência da República. O general Costa Gomes teria contactos com o Quartel da Região Militar do Norte e com diversas autoridades civis.

Por outro lado, um porta-voz do Estado-Maior do Exército, afirmou que não está programada ainda a viagem do general Ramalho Eanes ao Porto.

Novo director

dos Serviços Prisionais Militares

O comandante Xavier, antigo director dos Serviços Prisionais Militares regressou já à sua anterior situação, na Força de Fuzileiros, no Alentejo, revelaram à Anop fontes militares bem colocadas. Em sua substituição, o Conselho da Revolução nomeou o coronel de Artilharia António Gaspar de Melo, ex-segundo comandante-geral da Polícia de Segurança Pública. Os Serviços Prisionais Militares têm à sua responsabi-

lidade as prisões de Caxias, Alentejo, Peniche e a cadeia Penitenciária.

Entretanto, os redutos norte e sul do forte de Caxias mantêm-se sob o comando do capitão de Artilharia Mendonça.

O Conselho da Revolução nomeou ainda promotor de instrução junto do Tribunal Militar Revolucionário o aspirante a oficial miliciano licenciado em Direito, António de Freitas Simões.

Geisel cedeu aos "duros"

Continuação da pág. 3

gor. Muitos acreditam nessa predominância dos serviços de repressão, mesmo que o chefe de Estado pareça tê-los nas mãos há um mês.

O «acidente» que vitimou o nosso confrade de São Paulo permitiu, com efeito, ao general Geisel isolar o comandante do II Exército, Eduardo de Ávila Mello, demasiado gritante e inábil no seu activismo anticomunista, e cujos efeitos, para mais, pareciam conspirar contra o governador do Estado, pessoa de toda a confiança do presi-

dente da República.

Para mais, este último saiu ileso de um incidente que podia ter-se tornado um drama político. Após a morte de Vladimir Herzog, um senador da oposição, Leite Chaves, comparava os tortionários do exército brasileiro com os SS hitlerianos. Indignado, o alto comando das forças armadas exigiu saneamento do senador. Seguiu-se uma discussão veemente entre o ministro do Exército, general Silva Frota, e o general Geisel, mas este último recusou tomar uma decisão que teria reavivado a tendência do mês de

Outubro.

Após um mês de relativa tranquilidade, o general Geisel parece pois ter afirmado a sua autoridade. Por quanto tempo? E a que preço? Após ter enterrado todo e qualquer projecto de liberalização, parece pronto a usar de estratégias para evitar futuras derrotas eleitorais. Todos dizem, em Brasília, que o aspirante à sucessão, general Sílvio Frota, chefe momentâneo dos «duros» do exército, após ter sido um dos que mais combateram a tortura, já se encontra em campo.

Le Monde

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava de uma maneira geral limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 15°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 11.5°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13.4°
Atmosfera 6°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO
P. DOURADAS
COIMBRAS 4°
PORTALEGRE 0°
LISBOA 4°
FARO 7°
FUNCHAL 15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.08 3,9 m	10.47 0,7 m
17.30 3,8 m	22.50 0,8 m
Dia 21	
5.44 4,0 m	11.27 0,7 m
18.08 3,8 m	23.38 0,8 m
Dia 22	
6.22 4,0 m	
18.40 3,7 m	12.09 0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo por vezes pouco nublado no litoral algarvio vento fraco predominando de Noroeste; condições favoráveis à ocorrência de formação de geada nas terras do interior e a norte do Tejo

AMANHÃ

NAScer AS 8.51
OCASO AS 18.18

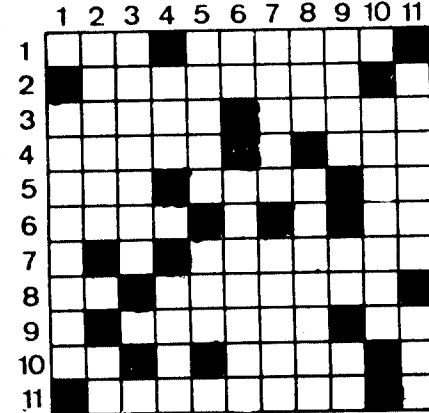
DIA 25 DIA 1 DIA 9 DIA 17

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 7411

HORIZONTAIS:

- Recusa. Lâguedo.
- Capataz indígena em Moçambique (pl).
- Massa de cera, pez e coto para encerrar fio. Ponte a embarcação em rumo.
- Acrecentara. Freguesia do concelho de Alenquer.
- Ruins. Demónio. Atmosfera.
- Pronome demonstrativo. Nota musical.
- Grei (fig.).
- Tempo do verbo haver. Guerreiro vesigodo.
- Nome de mulher. Pronome reflexo.
- Samario (s. q.). Oferecerá.
- Ternas.



VERTICAIS:

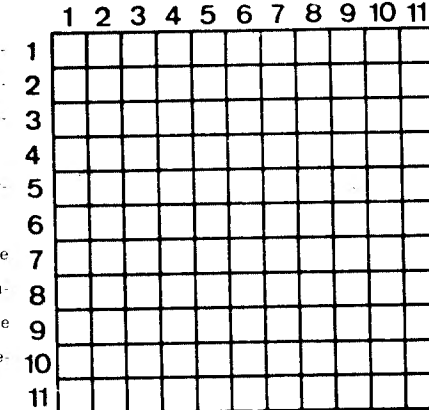
- Rumos.
- Anues. Minare.
- Coloquio termo.
- Preposicao. Tecido de lã fino ou algodão.
- Aves pernaltas de Moçambique. Coisa (anti).
- Pronome pessoal (inv). Cognome.
- Marcai o peso da tara em (inv). Fardos de fazendas.
- Pessoa ordinária ou desprezível (prov. Transm). Inundara.
- Calculo aproximado. Niquel (s. q.). Carta de jogar.
- Veredas.
- Venderão a credito. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 11251

HORIZONTAIS:

- Cidade do estado do Maranhão. Capital da Austria.
- Pernão. Pronome demonstrativo.
- Nome de mulher. Matemática.
- Moeda italiana. Doutor lei, entre os judeus.
- Gosta muito. Donzela de Orleães. Trocas.
- Chamada.
- Engane. Estimara.
- Três vogais iguais. Chefe etiope. Graça.
- Basta. Duzentos em romano.
- Agradecido. O mesmo que abrotea.
- Salas onde se lecciona. Letra grega. Campeão.



VERTICAIS:

- Nome vulgar de um passaro também chamado Casaco-de-ouro. Tigela para sapo.
- Prefixo de negação. Aquela que não tem piedade. Estrepto de desmoroamento.
- Agua. Cidade do Brasil.
- Romance de Emilio Zola. Atomo. Prende.
- Arara. Mamifero desdentado especie de tatu. Artigo definido.
- Reze. Ouro (s. q.).
- Caminha para cá. Partidos. Bromo (s. q.).
- Rio da Asiamha. Ribeira da Asia Russa. Nome de jo-go.
- Condizer. Aversão.
- Sódio (s. q.). Capricho. Basta.
- Cidade de Italia. Espirritos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11250

HORIZONTAIS:

- DEVAGAR.
- Ecaram. Mamó.
- Ita. Adir.
- Voa. Ag. Rimo.
- Assamos. Aar.
- lo. Pisar.
- Cam. Al.
- Abara. Asoto.
- Orçarem. Nei.
- la. Meigos.
- Morto. Moera.

VERTICAIS:

- SE. VAI. AO.
- Cioso. Brio.
- Datas. Caçar.
- Era. Aparar.
- Va. Amimar.
- Amigos. Em.
- Sa. Amem.
- Amar. Ras. lo.
- Radia. LONGE.
- Mimar. Teor.
- Soror. Coisa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7410

HORIZONTAIS:

- Asam. OROS. CC.
- Sota. Mimos.
- Lucerna.
- Melão. Nem.
- Ar. Rei. Maga.
- Fora. Sa. Dar.
- Ria. Pia.
- Meiga. las.
- Calcara.
- Mesa. Tomara.
- Em São Amar.

VERTICAIS:

- As. Mafr. Me.
- Sol. Roi. Cem.
- Atum. Ramas.
- Ucera. Elas.
- Ele. Sic.
- Morais. Gato.
- Crá. Ama.
- Nadai. Am.
- Cs. Ega. Abra.
- Amaras. Ar.

Proverbio: DEVAGAR SE VAI AO LONGE.



armazém de serviço

cinemas

TURNO M-1 TODA A NOITE

ALCANTARA
Correia de Azevedo, Rua
Ouls de Camões, 42-B (tel.
638625).

ALVALADE
Avis, Avenida de Roma, 56-
B (tel. 715370).

AREIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-
B (tel. 534027).

BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga,
Rua da Misericórdia, 24 (tel.
323540).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A
(tel. 311216).

BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica,
373-B (tel. 780548).

CAMPO DE OURIQUE
Lobel Rua de Infantaria 16,
98-B (tel. 688807).

CAMPO PEQUENO
Campe Pequeno, Avenida
Julio Dinis, 10 (tel. 771661).

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo,
68 (tel. 54342).

GRACA
Renasçença, Rua Damasce-
no, Monteiro, 104-A (tel.
831504).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira,
140-B (tel. 720703-
723395).

LAPA
Paiva da Costa, Rua da La-
pa, 105 (tel. 664414).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77
(tel. 790480).

S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S.
Vicente, 31 (tel. 864351).

XABREGAS
Grijo, Rua do Grilo 25 (tel.
385264).

TURNO M-2 ATÉ AS 22 HORAS

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja,
28-B (tel. 712682).

AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V,
16 (tel. 682772).

ANJOS
Confiança, Avenida Almiran-
te Reis, 46-B (tel. 8216653).

AREIRO
Algarve, Avenida de Roma,
7-B (tel. 801478); Nova Lis-
boa, Rua Guilhermina Sug-
gia, 12 (tel. 727721).

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque
Saldanha 14 (tel. 41845).

BELÉM
Remisio, Rua dos Jeróni-
mos, 14-C (tel. 631699).

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica,
678-E (tel. 702532).

CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua
General Taborda 17, (tel.
680304).

OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Ci-
dade de Benguela, lote 300
(tel. 31109).

PENA

Americana Calçada de San-
tana 3 (tel. 863984).

S. BENTO
Confiança, Praça das Flo-
res, 59 (tel. 690401).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
SIRIUS, Rua Fialho de Al-
meida, 38-A (junto da Esco-
la Técnica do Bairro Azul)
(tel. 44000).

SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da
Mata, 160 (tel. 761035).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G. Guer-
ra, 166 (T. 2113953).

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Pa-
trão Lopes, 4 (T. 2432039).

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira,
29 (T. 2430058). Até às 22 ho-
ras.

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

PARADE
Brandão, Av. da República,
77-C (T. 2471054). Até às 24
horas

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira,
29-A (T. 261186). Até às 22
horas

MONTÉ ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3
(T. 260008). Toda a noite

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento
19, 41 (T. 280141). Até às 22
horas. Cascais, R. Conde de
Monte Real, B. das Caixas
(T. 282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A
(T. 935518); Carmelo, R. Elias
Garcia, lote 28 (T. 933303);
Helénica, R. Elias Garcia, 2
(T. 933613); S. Jorge, R. Pe-
dro Del Negro, 5. Rebolaia
(T. 938703).

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A
(T. 971121).

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151
(T. 950043); Queluz, Av. Mi-
guel Bombarda, 123-A
(T. 951841).

CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de
Arcos, Lote 1-B
(T. 2940781).

MEM MARTINS
Quimã, E. de Mem Martins,
285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456).

SINTRA
Misericórdia, Vila
(T. 2930832).

COLARES
Abreja (T. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da
Costa, 10 (T. 234100).

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (T. 204020).

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo
Rei, 31-A (T. 2766498).

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B
(T. 2040302).

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1
(T. 2073023).

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de
Outubro, 18 (T. 2750254).

MOITA
União Moitense, Av. Dr.
Teófilo Braga (T. 239025).

MONTUJO
Higiene, R. José Joaquim
Marques, 142 (T. 2310370).

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13
(T. 2233471).

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Jun-
queiro (T. 22783); Bonfim,
Av. Rodrigues Manito, 12
(T. 24558).

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (T. 2218560).

PORTO

TURNO 9

ATÉ AS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boa-
vista, 1016; Azevedo, Rua do
Meiral, 503; Gomes Ferreira,
Rua Faria Guimarães, 449; Nau
Vitória, Rua Nau Vitória, 723;
Ordem da Trindade, Rua Heróis
e Mártires de Angola; Con-
fiança, Rua de Santa Catarina,
960; Antas, Avenida Fernão de
Magalhães, 1076; Antiga Porta
do Olival, Campo Mártires da
Pátria, 122; Falco, Rua de San-
to Ildefonso, 61; Ferreira, Praça
D. Afonso V, 55-B e Lousada,
Largo do Campo Lindo, 62.

A PARTIR DAS 22 HORAS

ANTAS, Avenida Fernão de Ma-
galhães, 1076; **Antiga Porta do
Olival**, Campo Mártires da
Pátria, 122 e **Lousada**, Largo do
Campo Lindo, 62.

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil;
Donato, Rua Ferreira Borges;
Rainha Santa, Rua Figueira da
Foz

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
UM FILME DOCE
De Susan Makaveju
4.ª Semana
Estes filmes contém cenas
eventualmente chocantes
Hoje às 24.00 ante-estreia
O RALLYE DAS GOZONAS

IMPERIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Lando Buzzanca e Rossana Palesta
em
CASAMENTO DO PADRE
2.ª Semana

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PAUL E MICHEL

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
**AS CONFIDÊNCIAS DE UM LEITO
MUITO ACOLHEDOR**
Contém cenas eventualmente cho-
cantes

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.15, 21.15, 24
Interdito a menores de 18 anos
**AS CONFIDÊNCIAS DE UM LEITO
ACOLHEDOR**
Contém cenas eventualmente cho-
cantes 9.ª semana

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos M/6 anos
**OS MALUCOS
VÃO À GUERRA**

D. JOÃO V

DAMAIA
As 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
TARAS BULBA

ESTÚDIO

T. 555135 15., 17., 19., 21.15
Interdito a menores de 18 anos
BRINCANDO COM O FOGO
Sophia Kristel e Jean Louis Trintig
nant 2.ª Semana

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores 18 anos
FUGA NA NOITE DE NATAL
um filme de Michel Mitrani

BARES • BOITES

NINA Dancing com atrações, Rua
Paiva de Andrade, 7-13 Telef.
364859/368197. Tina, Stripteaseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autori-
zado. Variedades internacionais,
T. 261461/164526/264596/264621/
7264946

DANCINGS

NINA Dancing com atrações, Rua
Paiva de Andrade, 7-13 Telef.
364859/368197. Tina, Stripteaseuse

EMISSIONA 1.º Programa

17.00 Música popular
18.00 Música portuguesa
18.30 Temas sobre a condição de re-
tornado
19.00 Música variada
20.00 Jornal da noite
20.30 Jazz
21.00 Programa da noite (E.R.C.)
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos M/6 anos
Walt Disney productions
**UMA ILHA NO TECTO DO
MUNDO**
A aventura para além da imagi-
nação
3.ª Semana

EDEN

T. 320769 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
Juri-jurado-executor
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
4.ª SEMANA DE SENSACÃO
(colorido)
A comédia de sexo e de pecado
à solta
COMO CAÇAR UM MARIDO
Contém cenas eventualmente cho-
cantes
Um festival malandricas «secre-
tas»

APOLO 70

T. 763319 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ACONTECEU NO OESTE
Hoje às 24H. - (Grupo D M. 18)
O MUNDO A SEUS PÉS
Amanhã às 11 H. (M. 6 anos)
QUE GATINHA RE-NHAU-NHAU
As 24 H. (Grupo D 18 anos)
KING KONG

CASINO ESTORIL

T. 26 4621 17.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AS NOVIÇAS

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Burt Lancaster e
O HOMEM DA LEI
Um «western» sensacional
2.ª semana

RESTELO

T. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
**7 MORTES NOS OLHOS
DO GATO**

CARLOS MANUEL

SINTRA
Tel. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS GABAROLAS

RÁDIO

01.00 Saida e encerramento dos Re-
gionais do Port. Norte 1.
Coimbra, Faro, Guarda, Covi-
lã, Viseu, Pont. Delq. da e
Horta.
02.00 Música na noite
**EMISSIONES ASSOCIADOS
DE LISBOA**

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30
à 22.00
Clube Radiofónico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00
às 04.00
Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30
Rádio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

UNIVERSAL

T. 774402 As 15.00, 19.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Herbert Diberman
SAL DA TERRA
As 17.00 e 23.00
Não acons. a menores de 13 anos
A TERRA PROMETIDA
Hoje às 0.30 - Int. men. de 18 anos
O CIO

CORDÉS

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Para todos
A mais louca comédia do ano
o grande espectáculo das férias
A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ
c/ Pierre Richard - Jane Birkin

BERIA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BREVE ENCONTRO
Com Sophia Loren, Richard Burton
Hoje às 24H. (M. 13 anos)
DOIS HOMENS E UM DESTINO

ROXY

T. 48560 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Richard Chamberlain, Trevor
Howard
**A VINGANÇA DE MONTE
CRISTO**
A figura heroica de uma história
de gerações

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
Para todos
**UMA ILHA NO TECTO DO
MUNDO**
Uma aventura para além da imagi-
nação
3.ª Semana

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SENHORAS E CAVALHEIROS
Com Verna Lisi e Gastone Moschin
Hoje às 24H. (M. 10 anos)
**TRINITA E SARTANA
CONTRA TODOS**
Amanhã, às 11 h.
PATO DONALD E C.ª

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Charles Bronson!
Juri jurado-executor
O JUSTICEIRO DA NOITE
Um filme de Michael Winner

NIMAS

T. 574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para todos
Irmãos Marx em
UMA NOITE EM CASABLANCA
Riso dos bons velhos tempos

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A CIA dos Cardeais»

CAPITÓLIO
20.30, 22.45 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

CIRCO MARIANO
21.45
No Largo Martin Moniz

CIRCO TEXAS
(Parque Mayer)
(6 anos)

LAURA ALVES
20.30 e 22.45
«A Mão no Ar e o Pé Atrás!»

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Trapos e Rendas»

MONUMENTAL
20.30, 22.45 (18 anos)
«Lisboa acordou»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força, Camarada Zé»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Amor Livre»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Punhos de Vingança»

PARIS
21.00 (13 anos)
«Um Dia de Sol»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Sete Horas de Violência»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.15 (18 anos)
«As Novicas»

CASCAIS

S. José
21.15 (13 anos)
«Onde Fica a Guerra?»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«Uma Pistola da Mão do Dia-
bo»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (10 anos)
«Tarzan e as Amazonas»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Volta de Billy Jack»

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Alta Tensão e Nova York»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Serpente com Pele de Mu-
lher»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«O Pascoal»

COLISEU
21.15 (6 anos)
«Festival de Circo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Caminhos do Prazer»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Pecados em Família»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Tommy»

ESTÚDIO

21.15 (6 anos)
«Onde se Meteu a 7.ª Com-
panhia»

ESTÚDIO FOGO

21.15 (6 anos)
«A Culpa foi do Macaco»

RIVOLI

21.15 (18 anos)
«A Vingança de Monte Cris-
to»

CARLOS ALBERTO

21.15 (18 anos)
«Os Contos de Canter-
bury»

OLIMPIA

21.15 (13 anos)
«2 Samurais para 100 Guei-
xas»

VALE FORMOSO

21.15 (13 anos)
«Ana»

ÁGUIA DE OURO

21.30 (13 anos)
«Voluntários à Força»

JÚLIO DINIS

21.15 (18 anos)
«A Perversa»

BATALHA

21.15 (6 anos)
«Os Malucos vão à Guerra»

COIMBRA

TIVOLI

21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

GIL VICENTE



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654/11/23/4
REDAÇÃO: SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍGUA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

Cunhal regressou de Havana

«Os portugueses interessados em defender as liberdades, para que não se volte ao passado fascista, têm que trabalhar e lutar muito. Temos de defender as grandes conquistas da nossa Revolução como as nacionalizações, a reforma agrária e o controlo operário. E temos de fazer um grande esforço para unirmos todos os que têm, no fundamental, um tal projecto político, a fim de salvar a nossa Revolução e continuar a construção dum Portugal democrático e atingir num futuro o Portugal Socialista» afirmou esta manhã a sua chegada a Lisboa, o secretário-geral do P. C. P., Alvaro Cunhal, vindo de Havana, onde assistiu com uma delegação do seu Partido, ao I Congresso do Partido Comunista Cubano.

Interrogado sobre o Congresso, o dirigente comunista português, que era aguardado no aeroporto pelo embaixador de Cuba, Astray Rodriguez, e pelos seus camaradas do Comité Central, Georgette Ferreira, Joaquim Gomes e Aurélio Santos, sublinhou: «Este congresso é uma grande lição quanto à unificação das forças revolucionárias do País, através dum processo revolucionário».

«É uma grande lição — prosseguiu Cunhal — como os homens podem entender-se e criar uma vanguarda que dirige o seu povo na construção de uma sociedade nova. Este Congresso vai, sem dúvida, dar uma grande contribuição para todos aqueles que no Mundo procuram unir a classe operária, os camponeses, os trabalhadores e os homens progressistas em geral na construção do socialismo nos respectivos países».

Alvaro Cunhal — que considerou «comovente e emocionante» o modo como o povo cubano vê o nosso país — interrogado por um jornalista, sobre o Poder Popular em Portugal observou que a expressão tem mais que um significado e notou que ele adquiriu, em certa altura da nossa Revolução, «um sentido muito diverso do que pode ter em Cuba».

«Uma coisa — disse o dirigente do P. C. P. — é a existência de um Poder político Popular que significa o Poder em si. Se o entendermos assim o Poder Popular podemos dizer que em Cuba ele já existe há muito tempo, ou seja, o Estado de Operários e Camponeses».

Alvaro Cunhal, que viajou na companhia de Ângelo Veloso e de José Pedro Soares, declarou ter constatado um «grande entusiasmo e confiança do povo cubano na sua Revolução» e a propósito das transformações operadas naquele país, disse que o povo português poderá aprender muito com elas».

IMPOSSÍVEL A DEMOCRACIA BURGUESA

Alvaro Cunhal afirmou a noite passada em Havana — segundo um telex da Reuters — que o seu Partido queria eleições livres em Portugal, mas tal não era possível por causa da existência, em certas áreas, de «influências locais reaccionárias».

«As condições em Portugal tornavam impossível a construção do tipo de democracia burguesa que existia em outros países da Europa Ocidental, prosseguiu o secretário-geral do P. C. P. que observou ainda: «não temos um Partido Socialista que possa ser classificado como um Partido de esquerda».

Ao ser interrogado acerca de rumores de que a CIA operava contra a esquerda portuguesa, Alvaro Cunhal, respondeu que não havia fumo sem fogo, notando, entretanto, que nenhum agente da conhecida polícia secreta norte-americana tinha sido acusado ou preso.

TABACO MAIS CARO Por agora o que se vende são restos de "stocks"

O tabaco subiu ontem de preço, de acordo com o decreto-lei saído no «Diário do Governo», mas esta manhã os retalhistas continuavam a vender paulatinamente restos de «stocks» ao preço anterior.

Trata-se, porém, de um «sol de pouca duração», pois a Tabacqueira já está a produzir embalagens com os novos preços. Entretanto o que sobra nas prateleiras reduz-se a uns maços de «Negritas», «Kayak», «Kart» (quando há), e pouco mais. O que falta no que sobra desapareceu nos bolsos fundos do fumador inveterado.

A tabela que entrou em vigor estabelece os seguintes preços: «Provisórios» e «Definitivos», maços de 12 cigarros — 4\$50; «Provisórios» e «Definitivos» grandes, e ainda «Lusos», 8\$50; «Antoninos», «Sporting», «Portugueses Suave», «Paris», «20-20-20» e «High-Life», ou seja a gama dos sem filtros médios — 11\$00; «Antoninos», «Kart» pequeno, «Sagres» pequeno, «Sporting», «Porto» pequeno, «Ritz» pequeno, «Negritas» pequeno

Restrições à vista para 1976

Continuação da pág. 1

das instituições de crédito que foram objecto de nacionalização é regida por outro decreto-lei.

Foi aprovado um Código de Investimentos Estrangeiros em Portugal, fixando condições, limites e garantias. Põe-se termo ao regime de liberalização de entrada de capitais e condiciona-se essa entrada a um regime de decisão caso por caso.

Os bancos comerciais e instituições equiparadas, com sede no continente e ilhas adjacentes apenas poderão aceitar depósitos a prazo não superior a um ano, além dos depósitos à ordem ou um pré-aviso que estão autorizadas a constituir nos termos da legislação vigente.

Aprovado um diploma revendo as condições de constituição de depósitos de disponibilidades monetárias nas instituições de crédito e uniformizando os processos de liquidação dos juros devidos por esses depósitos.

Diploma reconhecendo o lugar prioritário dos emigrantes e respectivos interesses no plano da política social e económica do Governo. Uma dessas condições é a criação de contas de depósito em moeda estrangeira. Os juros podem ser creditados no fim do ano na moeda em que o depósito tiver sido efectuado.

Aprovado um diploma que permite a regularização de títulos de dívida externa portuguesa, ilegalmente importados, na posse de residentes em território nacional.

Regulamentada a forma de liquidação dos juros e reembolso das obrigações já sorteadas e não reembolsadas, legalmente exportadas para Portugal até 20/9/74 e após essa data, relativos ao Tesouro e Fomento Ultramarino de Moçambique.

Tomadas medidas de apoio aos sectores exportadores, nomeadamente no âmbito da cobertura dos riscos de agravamento dos custos de produção e de variações cambiais entre a data do contrato e a data do pagamento.

Autorizado um empréstimo interno amortizável no montante de 2 547 140 244\$00, destinado a indemnizar os accionistas do Banco Nacional Ultramarino pelo valor das respectivas acções que foram nacionalizadas.

Autorizado outro empréstimo idêntico, no montante de 502 889 028\$00, destinado a indemnizar os accionistas do Banco de Portugal.

Estabelecidas regras aplicáveis à revisão dos processos de saneamento dos trabalhadores dos sectores nacionalizados da banca e seguros.

Aprovada uma resolução relativa à liquidação dos atrasados consolidados representados pelas importâncias entregues no decurso do regime de pagamentos interterritoriais de 1963 em moeda moçambicana ao ex-departamento de Moçambique do Banco Nacional Ultramarino, como agente do Fundo Cambial para transferência para Portugal e que não puderam ser liquidados por falta de disponibilidades daquele Fundo. A liquidação deverá ter lugar até 30/6/76, segundo a ordem cronológica das transferências.

Resolução estabelecendo meios de regularização, em termos transitórios, do serviço de amortização e pagamento dos juros respeitantes às obrigações do Tesouro e do Fomento Ultramarino que hajam sido legalmente exportadas para Portugal e que aqui se mantenham sem prejuízo de posterior ajustamento na sequência do acordo que sobre o assunto venha a ser estabelecido com o Governo de Angola.

AMANHÃ

Manifestação em Custóias

PORTO, 20 — «Antifascistas presos: libertação imediata», «Contra o fascismo, contra o capital, ofensiva popular» e «Operários, camponeses, soldados e marinheiros, unidos venceremos», são algumas das palavras de ordem para a manifestação de solidariedade com os detidos em Custóias e de protesto contra a repressão, aprovadas em plenário da Comissão de Moradores do Processo S.A.A.L. efectuado a noite passada na Escola Superior de Belas Artes desta cidade, e que se prolongou até de madrugada.

A manifestação, que se realiza amanhã, às 15 horas, em frente à cadeia de Custóias, foi convocada pelo Conselho Revolucionário do Porto, após discussão com os familiares dos detidos e um representante da comissão de luta dos advogados.

APOIO DAS BASES POPULARES

Relativamente aos militares que, após o 25 de Novembro, se encontram detidos, nomeadamente em Custóias, as comissões de moradores e trabalhadores e outras organizações

OFICIAIS SPINOLISTAS REGRESSAM AO ACTIVO

Os tenente-coronéis Almeida Bruno e Ricardo Durão e os maiores Manuel Monge e Nuno Bivar, que estiveram detidos alguns meses, devido a alegada participação no 11 de Março, foram segundo revela hoje um matutino, colocados na Arma de Cavalaria, onde já se apresentaram.

Resolução que, de acordo com a legislação em vigor, reafirma e relembra que só o Conselho da Revolução e o Governo por intermédio do Ministério das Finanças, ou o poder judicial, têm competência para determinar o congelamento de contas bancárias.

Resolução que considera liberto de quaisquer restrições o acesso a cofres particulares ou cofres alugados.

O Conselho de Ministros aprovou a concessão de avales a diversas empresas e nomeou uma comissão para estudar a integração da Previdência Social no Estado.

AS RESTRIÇÕES ENERGÉTICAS

Embora o comunicado do Conselho de Ministros não explicitasse as restrições a impor parece no entanto certo que o preço da gasolina será aumentado passando a custar 15\$00 a gasolina normal e 17\$50 a super.

Serão criadas cadernetas especiais para turistas estrangeiros e turistas nacionais residentes no estrangeiro, os quais beneficiarão de preços especiais.

populares de base da 7.ª Zona de Lisboa (freguesias de Olivais, Beato e Marvila), reunidas em plenário, e face à situação política, exigem «que não se proceda a mais um ataque que seja às conquistas alcançadas pelas massas trabalhadoras desde o 25 de Abril de 1974.»

Defendem as «nacionalizações, a Reforma Agrária, o pleno direito de organização sindical, as comissões de trabalhadores e moradores, as organizações dos soldados e marinheiros, etc.».

Considerou o plenário «que todos os presos em 25 de Novembro são revolucionários, homens que participaram no 25 de Abril, e que numa revolução não se prendem os progressistas, mas sim os fascistas».

Acenuou-se ainda no plenário «que se está a pôr no mesmo plano os presos do 25 de Novembro com os contra-revolucionários de 28 de Setembro e de 11 de Março, cometendo-se uma enorme injustiça perante o povo português».

Foi também considerado «que todos os contratos colectivos já negociados são vitórias da classe operária e dos trabalhadores em geral, os quais não estão dispostos a renunciar a aquilo a que têm direito».

Almeida Bruno foi nomeado responsável da Repartição de Estudos Gerais e Planeamento e Ricardo Durão irá chefiar a Repartição de Instrução.

Manuel Monge e Nuno Bivar, oficiais considerados «spínolistas» tal como os atrás citados, foram colocados na Repartição de Pessoal.

3 tomes

QUEM É SOCIAL-DEMOCRATA?

Mário Soares ao vespertino sueco «Expressen»: «O PPD não tem mais o direito de chamar-se social-democrata. É um partido liberal do centro».

65 SEGUNDOS DE COMÍCIO

O M.R.P.P. fez anteontem um comício em Lisboa. Uma equipa da RTP foi lá filmar. Telejornal de ontem (20.30) dedicou à sessão cerca de 65 segundos, 60 deles com imagem, 15 destes com a multidão a gritar em coro as iniciais da sigla, os 45 restantes com Arnaldo de Matos a falar, a dizer duas coisas: primeiro, que o 25 de Novembro tem «um grande significado para as massas», porque, disse, «nada do que é estranho à revolução pode ser estranho às massas»; depois, que no 25 de Novembro, o P.C.P. assegurou — para nós um partido social-fascista porque socialista nas palavras e fascista nos actos, desencadeou um golpe de Estado militar». E Arnaldo de Matos, em sequência pronta, disse para que era este «golpe»: para, se bem nos lembramos, colocar no poder «os novos czares do Kremlin». Do comício, telejornal mais nada. É isto informar o telespectador das coisas que se passam? Mas — podemos, desde a suspeita de que não, admitir — a preocupação de telejornal também não seria essa. Qual seria — o leitor tome nota e calcule.

DESIGNAÇÕES

Sabe como é que o P.C. de P. (m-l), sigla que é de uma organização que dá pelo nome de Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista), chamava um destes dias no seu órgão central «Unidade Popular» aos militantes do M.R.P.P., seus rivais por causa de Pequim? «Os discípulos de Arnaldo». Quando lemos isto, chamámos a atenção para um companheiro de trabalho; ele passou a memória rápida de Arnaldo de Matos para a Bíblia e pensou em voz alta, a dizer: «Naquele tempo disse Arnaldo aos seus discípulos...»

RECUSA

Uma importante editora francesa ter-se-ia recusado a publicar a tradução do livro de Nuno Rocha, «Memórias de um ano de revolução», que lhe havia sido remetido para o efeito. O director do «Tempo» não deve desanimar. Há outras editoras e outros países. A Espanha, o Chile, o Brasil, a África do Sul, a Rodésia, etc..

“El Gordo”

MADRID, 20 — (ANOP) — O primeiro prémio da Lotaria espanhola do Natal saiu ao número 47 107 e o segundo ao número 36 955.



CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
MÁQUINAS DE JOGOS

AMANHÃ MATINÉE ÀS 17 H.

JOEY LOREN
VEDETA NORTE-AMERICANA
DO CINEMA E DA CANÇÃO

the ICARIAN STAR
MARINA ROSA
BENTYBER DANCERS

FERRER TRINDADE - CONJUNTO ORQUESTRA
BANDA DIPLOMÁTICA
«MOZAMBEQUES»

MAIORES DE 13 ANOS

PREÇOS
CHA COMPLETO, 70\$00
(Taxes e impostos incluídos)